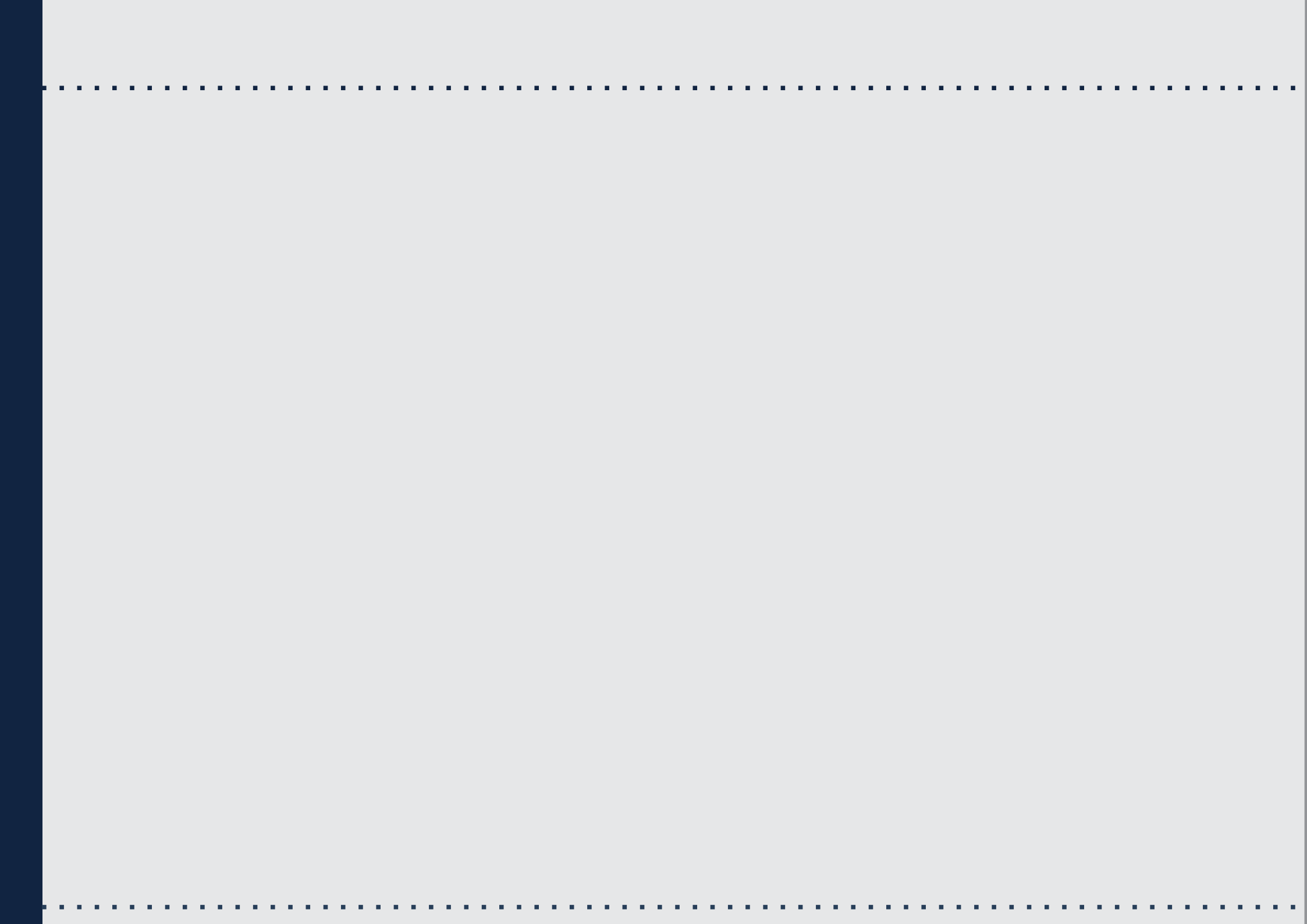




# POUSADA RURAL

REAPROPRIAÇÃO DE EDIFICAÇÃO DE INTERESSE  
HISTÓRICO PATRIMONIAL EM URUSSANGA – SC

ACADÊMICA: RAFAELA TAVARES CECHINEL  
ORIENTADORA: ALINE EYNG SAVI





UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

TEMA I  
HOSPEDAGEM

TÍTULO I

POUSADA RURAL  
REAPROPRIAÇÃO DE EDIFICAÇÃO DE INTERESSE  
HISTÓRICO PATRIMONIAL EM URUSSANGA - SC

ACADÊMICA: RAFAELA TAVARES CECHINEL

ORIENTADORA: ALINE EYNG SAVI

SEMESTRE 2019/1



Figura 1: Vista do terreno para a Serra Catarinense  
Fonte: Autora





# AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades dadas para chegar a esta etapa.

Aos meus pais, por todo incentivo e motivação depositados em mim, ao longo de todo o curso.

Aos professores do curso por todo ensinamento concedido, em especial a orientadora Aline Eyng Savi pela dedicação e contribuições que implicaram no amadurecimento deste trabalho.

Aos meus amigos do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos aprendizados e por todo apoio.

A todos os envolvidos, que direta ou indiretamente contribuíram para a minha graduação e realização deste trabalho.

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

Problemática e Justificativa  
Objetivo Geral  
Objetivos Específicos  
Metodologia para TFG I

01

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Patrimônio Histórico Cultural	Turismo Cultural
Preservação do Patrimônio Histórico Cultural	Turismo e Lazer
Memória e Preservação	Turismo Rural
Interpretação do Patrimônio Histórico Cultural	Tipos de hospedagem: Pousada

02

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Escala Regional	Apresentação do recorte
Contextualização histórica do município	Apresentação da edificação histórica
Escala Municipal – Perímetro Rural	Características da edificação
O bairro	Edificações do entorno

03

## PARTIDO

Referenciais projetuais	Programa de necessidades
Conceituação e definição do partido	Intenções projetuais
Condicionantes	Projeto (etapa partido)
Potencialidades e deficiências	Considerações Finais
Quantificação dos quartos	Referências Bibliográficas

04





INTRODUÇÃO

Figura 2: Avenida Presidente Vargas, com Praça Anita Garibaldi e Igreja Matriz ao fundo, em dia de festa em honra a Nossa Senhora da Conceição. Década de 1940.

Fonte: Vicente de Bona Filho





Patrimônio histórico cultural pode ser caracterizado como um conjunto de bens que contam acontecimentos da história de geração em geração através do seu material e imaterial. Nesse universo, a arquitetura e a paisagem que constrói, é parte do patrimônio. Entretanto, dissociadas de manifestações imateriais, como o saber fazer, as manifestações religiosas, entre outros, o patrimônio arquitetônico perde sua identidade.

Os bens, que constituem os elementos formadores do patrimônio, são símbolos da memória, que propiciam uma forte relação entre passado e presente. Como forma de expressão da identidade local, a preservação do patrimônio material e imaterial faz-se importante para manter viva a história do município.

Os colonizadores italianos deixaram uma rica herança histórico cultural em Urussanga, caracterizado por ser um pequeno município localizado no sul de Santa Catarina, que possui destaque por sua forte representação da cultura ítalo-brasileira, através das festas, gastronomia, vinho, além do valioso patrimônio edificado.

Com a data de fundação no ano de 1898, o município apresenta diversas edificações históricas situadas tanto no meio urbano (principalmente na área central, identificado como núcleo histórico original), quanto na área rural e revelam modelos arquitetônicos do final do século XIX e início do século XX.

Mesmo com o título de cidade com o cenário urbano mais representativo de Santa Catarina e com 25 bens tombados em nível municipal, estadual e federal, não existe um envolvimento considerável da população e das autoridades, no que diz respeito a manutenção e preservação do patrimônio municipal, e devido a isso, diversas edificações sofrem com a realidade de abandono e descaso.

Diante do entendimento de que o município apresenta grande potencial turístico, uma antiga edificação de caráter histórico patrimonial situada na área rural é reapropriada para usos de hospedagem, visto que o turismo é uma das formas de resgatar aspectos culturais, memória e a preservação do patrimônio.

Para isso, o primeiro capítulo deste Trabalho Final de Graduação, módulo 01, apresenta a Introdução e aborda a problemática relativa ao tema e a justificativa para a escolha do objeto de estudo, além da apresentação dos objetivos (geral e específicos) e a metodologia aplicada para o seu alcance.

O segundo capítulo aborda os referenciais teóricos, com o foco nos conceitos de patrimônio histórico cultural, preservação, memória, interpretação do patrimônio, turismo e sua relação com o lazer e patrimônio, além da caracterização de pousada que auxiliaram na definição do tema abordado.

O terceiro capítulo trata da contextualização do recorte, onde é exposta a história do município de Urussanga e sua evolução histórica nas escalas regional, municipal e do recorte, além da apresentação da residência histórica.

O quarto capítulo traz o resultado do desenvolvimento de partido arquitetônico, juntamente aos referenciais, conceitos e diretrizes adotados. Por fim, no último capítulo serão apresentadas as considerações finais onde abordam-se as expectativas e objetivos para a etapa seguinte em TFG II e as referências bibliográficas.

Figura 3: Vista parcial da Praça Anita Garibaldi e Igreja Nossa Senhora da Conceição (construção em fase final). Década de 1930. Fonte: Jornal Panorama



# PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Patrimônio Cultural é considerado um conjunto de bens materiais e imateriais, que foram deixados por antepassados e por serem elementos representativos de uma sociedade, devem ser transmitidos a outras gerações, somado de novos conteúdos e significados, os quais, sofrem interpretações de acordo com a realidade da sociedade atual. Dessa forma, o patrimônio valoriza a identidade, ao concretizá-la e representá-la simbolicamente, a fim de reforçar a identidade local.

Meneses (2006, p. 87) afirma que "ampliar o significado de patrimônio significa integrar à memória coletiva, a diversidade existente na sociedade, o que favorece um incremento do turismo pelo aumento das singularidades de cada local.

O aproveitamento turístico dos recursos patrimoniais permite resgatar a história, cultura, hábitos e costumes. Além disso, acarreta no desenvolvimento da localidade, devido a criação de empregos e revitalização das economias do município. Outro benefício a ser considerado, é a utilização dos lucros para auxiliar na manutenção das edificações, que geralmente, não são garantidos pelos poderes públicos municipais.

O Brasil, em relação ao patrimônio histórico brasileiro, manifesta-se com certo desinteresse, pois o acervo das cidades e suas paisagens estão cada vez mais modificados de forma equivocada e em consequência disso, a essência de patrimônio se perde e a identidade local é descaracterizada.



Figura 4: Vista parcial da Praça Anita Garibaldi e do Centro Histórico de Urussanga – SC no final da década de 1940;  
Fonte: Jornal Panorama

A questão de reutilizar o patrimônio edificado reflete diretamente na sua preservação, portanto preservar e restaurar algum bem não significa que serão "cristalizados" como museus ou monumentos, e sim serão protegidos para que não percam suas características iniciais.

Urussanga, cuja imigração italiana foi iniciada no século XIX, teve papel importante para o desenvolvimento sociocultural e econômico de inúmeros municípios do sul de Santa Catarina, pois foi considerado o maior núcleo colonial italiano e por isso possui uma rica história representada por diversos patrimônios materiais e imateriais.

No município citado, o patrimônio cultural apresenta forte relevância. Na região central, o patrimônio material é representado através da arquitetura por um conjunto de edifícios históricos e pela forma de ocupação do sítio. Na área rural há maior quantidade de edificações arquitetônicas. Já o patrimônio imaterial é representado pela uva Goethe, festas, bem como, o tradicional modo de viver demonstrado pelas crenças, costumes, língua e música que são considerados "vitrines da italianidade".

Atualmente em Urussanga, percebe-se a pouca valorização do patrimônio material através do descaso das autoridades, inquilinos, proprietários e da população em geral, com as edificações histórico patrimoniais. Além da falta de manutenção, observa-se uma busca pela modernização das fachadas, que com o excesso de propagandas e a falta de padronização de placas contribuem ainda mais para a descaracterização dos imóveis.

## RECURSOS PATRIMONIAIS

VALORIZAM a *identidade local*

AMPLIAM a *memória coletiva*

FAVORECE O

INCREMENTO ao *Turismo*



RESGATAM

**CULTURA** *História*  
**COSTUMES**  
**HÁBITOS**



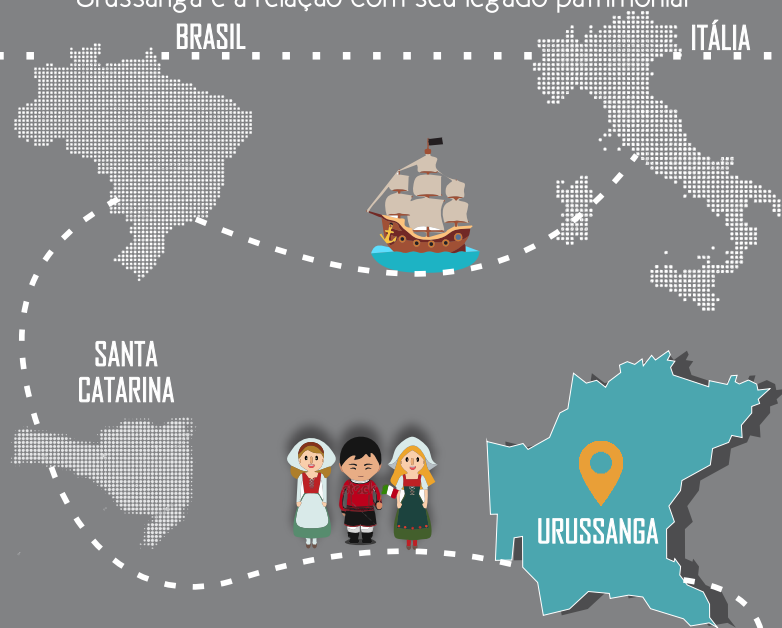
ACARRETAM

DESENVOLVIMENTO da *localidade*





Infográfico 2: Representação da imigração italiana em Urussanga e a relação com seu legado patrimonial



MAIOR NÚCLEO colonial *italiano* de SANTA CATARINA

Patrimônio Cultural de FORTE RELEVÂNCIA

PATRIMÔNIO

IMATERIAL

MATERIAL

Uva Goethe; Festas;

Edificações históricas

Costumes; Língua ...

Ocupação do sítio

Grande potencial turístico

POUCO  
VALORIZADO

NÃO É  
VALORIZADO

Em contrapartida, o patrimônio imaterial tenta ser valorizado pelo cultivo da uva Goethe<sup>1</sup>, – forte característica desde a origem do município – que intitula a cidade como a Capital da uva Goethe e do Vinho, além de atrair um grande público para os eventos anuais Ritorno Alle Origini<sup>2</sup>, Gamellaggio<sup>3</sup> e a renomada Festa do Vinho, que segundo a Organização (Bem Promoções) recebeu um público de 120 mil pessoas nos cinco dias de festa em 2017.

Mesmo diante de algumas iniciativas para preservar a cultura italiana, tanto os bens materiais, quanto os imateriais não refletem em uma movimentação turística significativa e constante, pois Urussanga passa a ser mais visitado e reconhecido apenas durante o período dos principais eventos.

Com o viés de valorizar o patrimônio histórico do município, nos seus aspectos tangíveis e intangíveis, por meio do turismo cultural, esse trabalho final de graduação entende a necessidade de quantificar e identificar os tipos de estabelecimento do setor hoteleiro urussanguense, e dessa maneira justificando algumas das leituras supracitadas.

Hospedagem	Quartos	Leitos
Hotel Contessi	57	67
Urussanga Hotel	12	15
Casa de Hospedes Dona Alice	15	25
Pousada Vale dos Figos	10	10
Pousada Vigna Mazon	6	9
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>126</b>

Tabela 1: Listagem da quantidade de quartos e leitos das hospedagens de Urussanga  
Fonte: Dados coletados pela autora com cada hospedagem.

Sabendo que o patrimônio representa um valor tanto cultural quanto econômico, que quando estimulado, pode agregar de diversos valores ao espaço que o compõe, Urussanga destaca-se com grande potencial turístico devido ao seu acervo patrimonial material e imaterial e suas paisagens naturais, porém não aproveita suas características para alavancar o turismo e a economia local, a julgar pelos dados apresentados.

Diante disso, surge a proposta de buscar através da reapropriação de uma edificação histórica na área rural de Urussanga, desenvolver o anteprojeto arquitetônico de uma pousada como estratégia de valorização do patrimônio e do turismo cultural. Ademais, configura-se como uma forma de impulsionar o desenvolvimento turístico do município de Urussanga – SC, através da prestação de um serviço de qualidade que pode fomentar esse ramo e incrementar a economia no setor, que atualmente não gera renda considerável.

Figura 5: Vista parcial da Rua Almirante Barroso, localizada na lateral da Praça Anita Garibaldi em Urussanga, onde concentra-se um conjunto de edificações históricas, pouco valorizadas atualmente  
Imagem do final da década de 1940 – Fonte: Jornal Panorama



Figura 6: Vista da Praça Anita Garibaldi com a Igreja Nossa Senhora da Conceição ao fundo – Década de 1940.  
Fonte: Acervo Vicente de Bona Filho







## OBJETIVO GERAL

Elaborar o anteprojeto arquitetônico de uma pousada em um edifício de valor histórico patrimonial na área rural do município de Urussanga – SC, como forma de preservar e valorizar o patrimônio local.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Construir um corpo teórico a partir da conceituação de patrimônio cultural como recurso turístico, para compreender a tipologia de hospedagem: pousada;

Realizar um estudo sobre os aspectos históricos, arquitetônicos e urbanos locais, a fim de obter uma proposta favorável à realidade cultural do município de Urussanga – Santa Catarina;

Estudar referenciais arquitetônicos que colaborem para a definição do programa de necessidades e diretrizes projetuais, além de buscar soluções para a implantação de um projeto de intervenção que enfatize a proteção de bem patrimonial.

Desenvolver partido arquitetônico em TFG I, que considera todas as informações levantadas, além dos condicionantes legais, arquitetônicas e históricas.

1

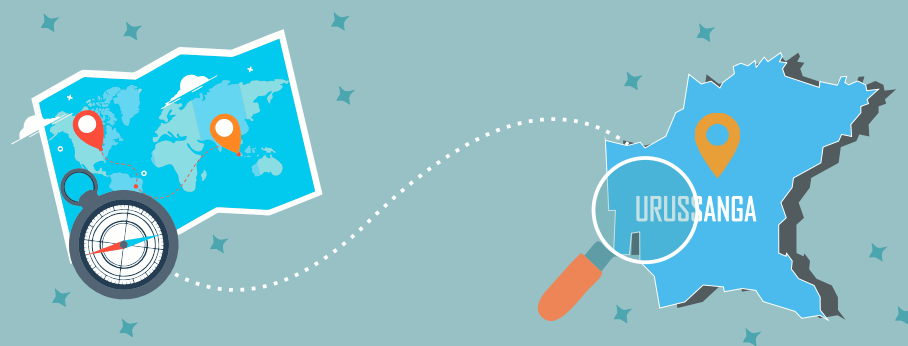
## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira etapa de trabalho consiste na pesquisa, leitura e análise de livros e publicações com enfoque em temas como: "Patrimônio Histórico Cultural", "Preservação do Patrimônio", "Memória e Preservação", "Interpretação do Patrimônio", "Turismo" (sua relação com patrimônio, lazer e seu desenvolvimento no meio rural) e "Pousada", que servirão de embasamento teórico para a elaboração do projeto.



2

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Essa etapa consiste em realizar uma análise do panorama histórico do município de Urussanga e da origem do bairro, além de pesquisar sobre os usos turísticos e de hospedagem existentes, para que o Trabalho Final de Graduação integre uma relação com o turismo local baseado na quantidade de leitos para a construção do programa de necessidades;

3

## REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

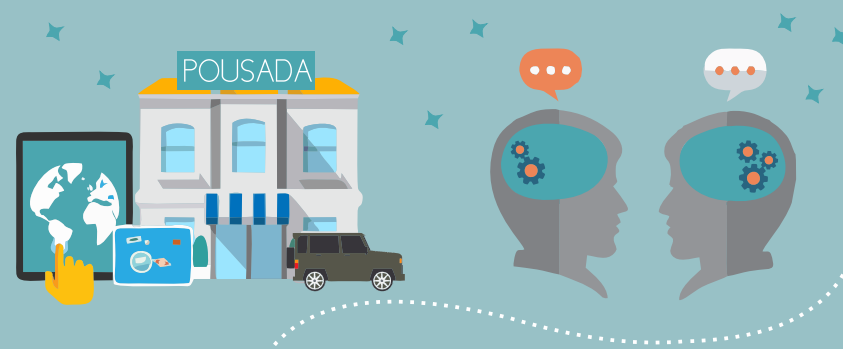
Será realizada uma pesquisa de referenciais arquitetônicos e paisagísticos, para auxiliar no desenvolvimento do programa de necessidades, pré-dimensionamentos, soluções de implantação, bem como na linguagem arquitetônica (materialidade, forma, volumetria).



4

## DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES

Buscar conhecimento sobre pousada, além da contextualização do recorte para estabelecer as diretrizes e com isso, realizar a intervenção na área;



5

## ANÁLISE DE DADOS



Antes da elaboração do partido, serão avaliados os aspectos conceituais do tema, diretrizes e intenções que possibilitem a proposição arquitetônica-urbanística em nível de partido em TFG I, e posteriormente elaboração do anteprojeto em TFG II;

6

## PARTIDO

Elaboração da proposta de partido arquitetônico, ao término de TFG I, por meio de esquemas conceituais gráficos, como plantas, cortes e croqui.







FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



# PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

A noção de patrimônio advém etimologicamente da concepção de "herança paterna". Esse termo deriva do latim *patrimonium* e faz alusão à um bem ou conjunto de bens culturais ou naturais, que tem seu valor reconhecido por certa localidade, região, país ou para a humanidade. (FUNARI, 2005)

Para Choay (2001, p. 10) o Patrimônio Histórico é uma parte do Patrimônio Cultural. A expressão designa um bem destinado ao uso-fruto de uma comunidade {...} e é constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se agregam por seu passado comum.

Pode-se dizer ainda, que o Patrimônio Histórico Cultural está relacionado ao processo de construção da história que contam a história de gerações passadas através da arquitetura, vestes, utensílios, armas, ferramentas, obras de arte e documentos (SOUZA, 2015). Esse processo de conservação pode ser caracterizado como algo coletivo, que integra o modo como os grupos sociais organizam a memória.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018), com base no artigo 126, da Constituição Federal brasileira de 1988:

Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas e o material é formado por um conjunto de bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.



Figura 7: Vista aérea da Igreja Matriz que atua como uma representação do patrimônio religioso para o município  
Fonte: Portal Urussanga

Infográfico 3: Tipos de patrimônio e exemplificação



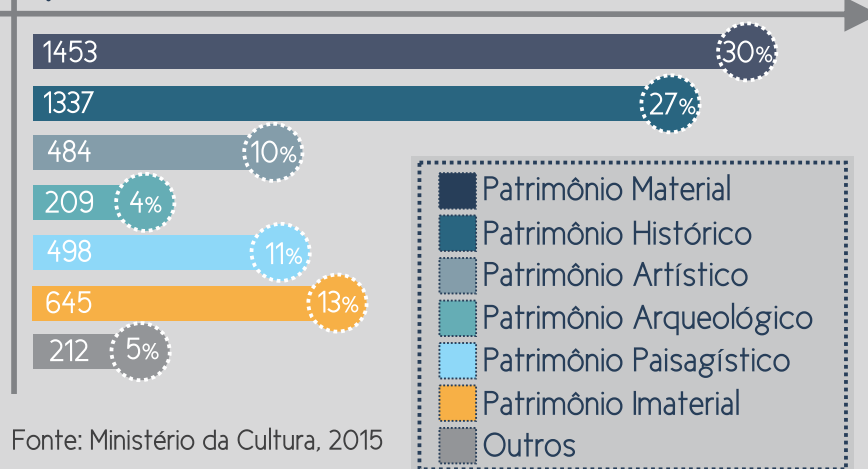
Fonte: Autora

Sendo assim, torna-se relevante a preservação e repasse do valor do patrimônio cultural em razão da sua importância para que as gerações futuras possam conhecer e compreender o seu próprio passado sociocultural.

Diante do que foi exposto, permite-se refletir que independentemente de seus valores, o patrimônio deve ser valorizado e sua conservação é indispensável para a memória coletiva da localidade.

O gráfico abaixo foi elaborado pelo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) a partir de dados do IBGE e apresenta uma relação da quantidade de Patrimônios Culturais tombados no Brasil até 2014.

Gráfico 1:  
Quantidade de Patrimônios Culturais tombados em 2014



# PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL NO BRASIL

As primeiras propostas de proteção no Brasil, surgiram entre o final da década de 1910 e o início de 1920, ligadas a noção de que certos objetos poderiam materializar o passado nacional de forma mais direta. Assim, o patrimônio serviria como referência pública, capaz de exemplificar aos brasileiros, sua origem.

O Brasil, por mais que sua formação histórica seja recente quando comparado aos países da Europa, conta com um variado acervo de patrimônio cultural formado por vilas e cidades históricas, monumentos, igrejas, fortificações, pinturas rupestres, ferrovias, além de diversas obras que representam povos que influenciaram a cultura do país.

Desse modo, Reinaldo Dias (2006) descreve que o patrimônio histórico cultural brasileiro possui respeito internacional devido a algumas cidades serem reconhecidas como patrimônio da humanidade e também aos bens culturais tombados pelo IPHAN. Ademais, existem os bens que são tombados por legislação estadual e municipal, e que em conjunto, formam uma base para o desenvolvimento do turismo.

Considera-se que o patrimônio edificado e as manifestações culturais intangíveis são muito singulares em cada localidade e região, e por isso é possível conhecer traços da cultura brasileira, de modo que conformam-se como uma demonstração visível da continuidade histórica e auxiliam na interpretação do presente.



## Infográfico 4: Contextualização do Patrimônio Histórico Cultural no Brasil

1910-1920

Primeiras propostas de preservação

Patrimônio Cultural

Rico acervo patrimonial;  
Reconhecido internacionalmente;

Formado por:

Vilas e cidades históricas;

Monumentos; Igrejas;

Fortificações; Ferrovias;

Pinturas rupestres; (. . .)

Bens tombados

Possui 14 Patrimônios  
Histórico Culturais  
reconhecidos pela UNESCO



Infográfico 5: Evolução dos tombamentos dos patrimônios suas localizações no mapa do Brasil

### Mapa do Brasil



Fonte: IBGE – Adaptado pela autora

### Patrimônios Histórico Culturais

Além das belezas naturais, o país carrega registros arqueológicos, ruínas e construções de grande valor para a história e a cultura do seu povo.

#### Década de 1980

- 1 Centro Histórico de Ouro Preto
- 2 Centro Histórico de Olinda
- 3 Ruínas de São Miguel das Missões
- 4 Centro Histórico de Salvador
- 5 Santuário Bom Jesus de Matosinhos
- 6 Plano Diretor de Brasília

#### Década de 1990

- 7 Parque Nacional Serra da Capivara
- 8 Centro Histórico de São Luís
- 9 Centro Histórico de Diamantina

#### Década de 1990

- 10 Centro Histórico de Goiás
- 11 Praça S. Francisco em S. Cristóvão
- 12 Paisagens Cariocas
- 13 Complexo da Pampulha
- 14 Caís do Vialongo

# PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Preservar o patrimônio histórico cultural é de extrema importância para o desenvolvimento de um povo e da sua cultura. Os bens culturais conservam significados, informações e registros da história humana que possibilitam conhecer as condições econômicas, sociais e políticas, crenças, costumes e conhecimentos de um grupo em certa época.

Cada indivíduo é parte de um todo – da sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, a fim de deixar para as gerações futuras, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de expressar experiências que propiciam a compreensão da história humana. (GHIRARDELLO, 2008, p. 14).

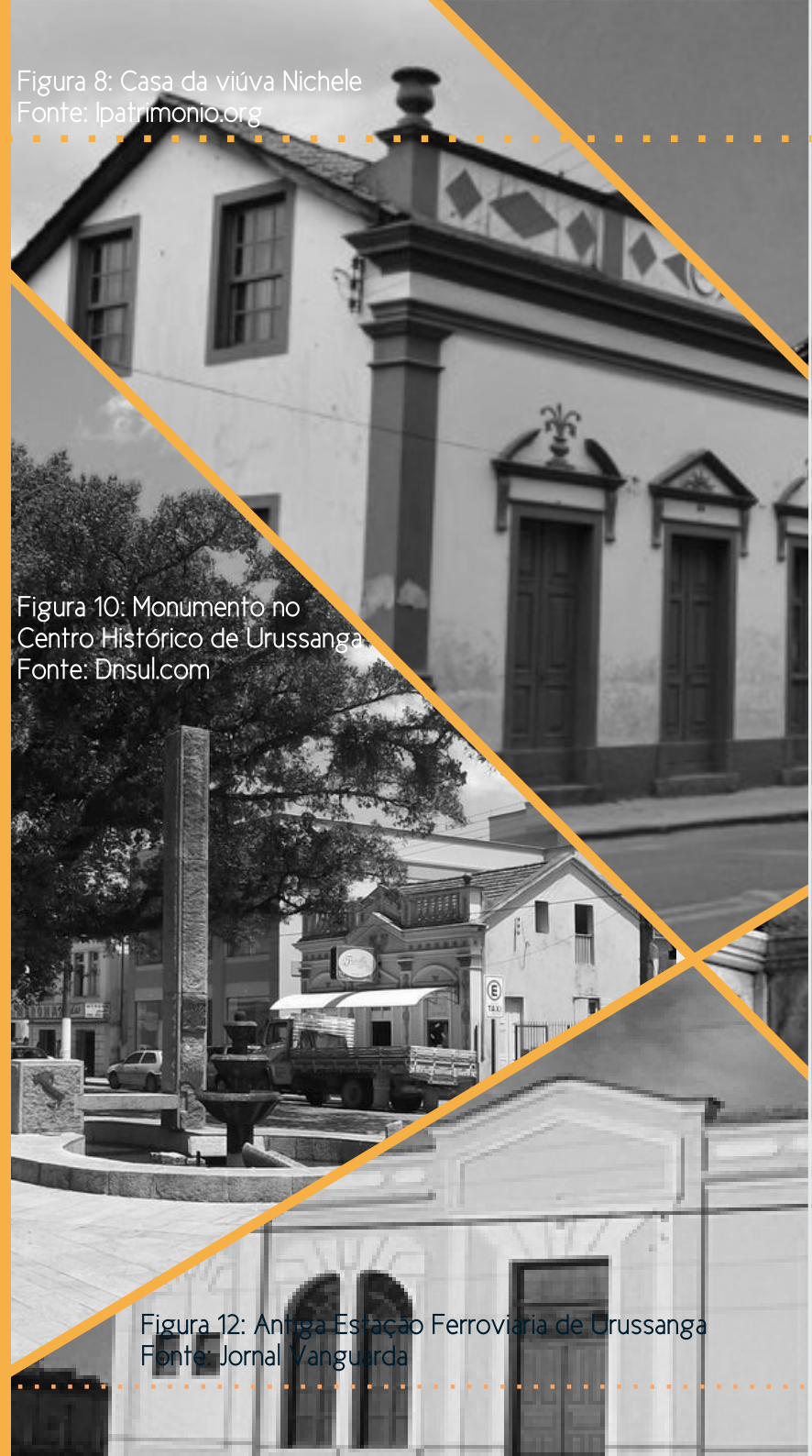
O patrimônio cultural representa uma produção simbólica e material, carregada de diferentes valores, porém, muitas vezes passa por progressiva perda e conseqüentemente, acontece a descaracterização.

Segundo Ghirardello (2008), preservar é respeitar o passado e a destruição dos bens herdados das gerações passadas leva ao rompimento da corrente do conhecimento. A importância da preservação ganha novo foco, decorrente da necessária consciência de diminuir o impacto sobre o ambiente, provocado pela produção de bens. A preservação e o reuso de edifícios e objetos contribuem para a redução de energia e matéria-prima necessárias para a produção de novos e para marcar o tempo dentro da história.

Figura 8: Casa da viúva Nichele  
Fonte: lpatrimonio.org

Figura 10: Monumento no  
Centro Histórico de Urussanga.  
Fonte: Dnsul.com

Figura 12: Antiga Estação Ferroviária de Urussanga  
Fonte: Jornal Vanguarda




A black and white photograph of the Casa Nichele, a historic building with a prominent triangular pediment supported by a row of columns. The roof is topped with a decorative finial. The building's facade shows signs of age and wear.

Figura 9: Casa Nichele  
Fonte: Urussanda.sc.gov

A black and white photograph of a monument in the historic center of Urussanga. The monument is a tall, rectangular stone structure with a plaque on its side. In the background, there are trees and other buildings of the historic center.

Figura 11: Monumento no  
Centro Histórico  
Fonte: Dnsul.com

A black and white photograph of the windows of the Casa Nichele. The image shows a large, arched window with a decorative iron grille above a smaller, rectangular window. The building's facade is weathered and shows signs of age.

Figura 13: Janelas da Casa Nichele  
Fonte: Engeplus.com

Ao mencionar a palavra "patrimônio, o imaginário comum se refere a coisas velhas e estagnadas, porém é justamente ao contrário. O patrimônio cultural deve ser dinâmico e é uma maneira de impulsionar a transformação, a criatividade e o enriquecimento cultural de uma comunidade. Atualmente, a nova perspectiva de preservação ultrapassa os limites da história e da memória, pois as políticas de preservação do patrimônio não implicam apenas em desvendar suas informações sobre a história, mas também podem ser possibilidades de atividades culturais nos municípios que possuem esse acervo cultural.

No que diz respeito ao cenário de edificações históricas de Urussanga, não existe um cuidado constante em relação ao patrimônio edificado. Alguns edifícios estão abandonados, mas mesmo os que possuem uso não são preservados e a restauração – em raros casos – nem sempre é feita da maneira mais correta.

Na residência histórica pertencente ao recorte de trabalho TFG, não foi diferente. A edificação possui um grande valor histórico, mas, com o passar dos anos sem uma manutenção adequada, ocasionou em seu estado de deterioração atual. Dessa maneira, inseri-la na realidade atual e aplicar um novo uso será uma forma de preservar e agregar valor novamente a edificação na expectativa da população local e das autoridades despertarem e terem mais iniciativas em relação a preservação do patrimônio municipal.



# QUADRO SÍNTESE: Patrimônio Cultural Material e Imaterial de Urussanga - SC

## PATRIMÔNIO MATERIAL

### Arquitetura

Fig. 14 Central Turística



Fonte: Engeplus

O centro histórico e diversos bairros do município contam com exemplares de arquitetura ítalo-brasileira da época da colonização da cidade.

### Urbanismo

Fig. 19



Fonte: Urussanga.sc.gov

O Desenho urbano projetado pelo Governo Imperial ainda é possível ser observado junto à praça matriz.

### Tombo da Polenta

Fig. 15



Fonte: Olharvip

Tradição que por anos faz parte dos principais eventos da cidade. Acontece na Praça Anita Garibaldi e é ministrado pelo grupo Amici Della Polenta.

### Gastronomia

Fig. 20



Fonte: Radiomarcop

A comida típica da culinária italiana trazida e adaptada pelos imigrantes, vem como o vinho.

## PATRIMÔNIO IMATERIAL

### Celebrações

### Ritorno alle Origine

Fig. 16



Fonte: Engeplus

Festa que celebra a volta às origens e comemora o aniversário do município, onde se desenvolvem atividades voltadas ao folclore trazido pelos imigrantes.

### Festa do Vinho

Fig. 17:



Fonte: Urussanga.sc.gov

O objetivo desta festa é celebrar e comercializar os vinhos produzidos no município, além da gastronomia e cultura italiana.

### Vindima Goethe

Fig. 18



Fonte: Clicrbs

É o evento que celebra o início da colheita da uva nas vinícolas da cidade.

### Lugares

### Edificações Históricas

Fig. 21



Fonte: Ipatrimônio.org

Edificações tanto na área urbana, quanto rural que representam a arquitetura dos imigrantes italianos.

### Centro Histórico

Fig. 22



Fonte: Fotos e Fatos

Início da formação da cidade (sítio histórico), local de eventos e ponto de encontro da população.

### Expressões

### Dialeto

Fig. 23



Fonte: Dnsul

Expressões e modos de falar dos colonizadores que foram passados de geração em geração.



# MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO

Para Pollak (1992, p. 03), "memória é definida como a evocação do passado através do presente, pela capacidade humana de guardar consigo as recordações desse passado, salvando-as do esquecimento."

Existem ainda diversas definições para "memória", mas em todas é compreendida como um fenômeno social, construído por acontecimentos vividos por um grupo ou sociedade.

Para além da memória individual, há a memória coletiva ou social, que também registram nos documentos e relatos, os produtos da história de um grupo. Halbwachs (2004, p. 67) afirma que "a memória coletiva está sempre em transformação e o seu esquecimento significa que os grupos que dela guardavam a lembrança desaparecem."

Como visto, a memória é uma forma de recordar o passado para rever o presente, e assim garantir uma ligação direta com a identidade do povo ou do local. Diante da memória gravada nos bens culturais como monumentos, depoimentos, lembranças através de fotos, objetos, escritos e livros, consegue-se preservar a herança para que assim, as vivências de um povo possam ser transparecidas.

Portanto, preservar é uma atualização constante da memória e dos valores que definem tal bem como representação do patrimônio para a coletividade.

Nesse sentido, Urussanga caminha em contrapartida a esses conceitos, pois a depreciação do patrimônio existente no município – tanto no centro histórico quanto na área rural – faz com que haja uma falta de interesse em proteger o acervo e consequentemente, a concepção de memória e identidade se perde.

# INTERPRETAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

Interpretar o patrimônio histórico cultural não serve apenas para preservá-lo, mas também é uma maneira de propagar a cultura. Para Murta e Albano (2002), mais que transmitir informações aos visitantes, a interpretação tem como objetivo principal mostrar a importância de um patrimônio e, assim, conservá-lo. Para que essa preservação seja efetuada com sucesso, a interpretação deve relatar o quão especial é um determinado lugar.

Interpretação patrimonial surge como uma ferramenta para a educação, a fim de difundir conteúdos sobre cultura, sociedade e política. Além de um instrumento pedagógico, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) em 2012, afirmou que esse tipo de interpretação deve acontecer no turismo cultural como uma forma dos turistas tomarem para si um conhecimento por meio de informações sobre equipamentos/documentos. Ademais, deve-se estimular a vontade de conhecer o novo, despertar curiosidade e fazer com que o visitante sinta vontade de conhecer um lugar diferente, neste caso, um patrimônio.

O processo de interpretar o patrimônio valoriza a experiência do turista, de modo a estimular novas formas de olhar e apreciar o patrimônio incorporado como atração turística, e este traz a tona sua história, características culturais e ambientais em outro formato.

Infográfico 7: A influência e importância da interpretação do Patrimônio Histórico Cultural







Segundo Murta e Albano (2002, p. 14):

Quando se pensa em desenvolver o turismo em determinada região, as primeiras opções geralmente se voltam para transporte, a hospedagem, a alimentação e as opções de compra e lazer dos visitantes. Há sempre o pressuposto de que o turista irá descobrir por si mesmo e maravilhar-se com as belezas naturais, as edificações, os monumentos históricos e as várias manifestações artísticas e culturais.

Em resposta a questão do turismo ser fortemente visual, há muito o que fazer para que a visita/hospedagem se seja agradável, isto é, o local deve provocar a curiosidade e fazer com que o turista queira descobrir a magia daquele espaço, visto que existe a procura por lugares singulares.

Para o produto turístico, a interpretação é um componente essencial, sobretudo quando se apóia na cultura e em paisagens especiais, pois:

Ela possibilita aos visitantes conhecer e apreciar mais os lugares, podendo levá-los a prolongar a permanência e estimular novas visitas. Se, além de bem recebido e acomodado, o turista for tocado de forma especial pelo lugar, através de uma boa interpretação, ele sairá satisfeito. Investir em interpretação significa atribuir valor ao produto turístico. (MURTA, ALBANO, 2002, p. 14)

Contudo, as práticas de interpretação demonstraram auxiliar no desenvolvimento do indivíduo como formador de opinião e evidenciam os motivos e fatores do patrimônio visitado vir a ser importante para aquele local e merecer sua proteção. Em contrapartida, ao pensar na realidade de Urussanga, a população não possui o hábito de interpretar o patrimônio, visto que isso gera um distanciamento da identidade local devido a falta de interesse e preocupação com seus bens materiais e imateriais.



Infográfico 9: A contribuição do turismo cultural para o município e visitantes

## LUGARES COM VALOR

*Cultural*  
**HISTÓRICO SOCIAL**  
*Arqueológico NATURAL*

colabora para

Preservação da **MEMÓRIA** e **IDENTIDADE LOCAL**

A cidade *reconstitui* sua **HISTÓRIA**



## O VISITANTE

busca

CONHECIMENTO

*Emoções*

EXPERIÊNCIAS

LOCAIS

INTERPRETAR A **HISTÓRIA**  
&  
**DESVENDAR**  
A **CULTURA**  
**LOCAL**

# TURISMO CULTURAL

A curiosidade humana leva as pessoas a buscar conhecer suas origens através de símbolos vivos de seu passado. Nesse contexto, o Turismo Cultural – entendido como o turismo que possui como principal atrativo aspectos da cultura humana – oferece a possibilidade de maior compreensão e comunicação entre os diferentes povos.

Pérez (2009) afirma que esse tipo de turismo consiste no deslocamento de pessoas que querem encontrar e conhecer lugares com valor social, histórico, arqueológico, cultural e natural a fim de sanar suas necessidades culturais por meio de experiências.

Este contato do turista tem função importante para conservação da memória e identidade local, e colabora para que a cidade reconstitua a sua história, além de enriquecer culturalmente tanto os turistas quanto a comunidade receptora.

A utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção da memória. Valorizar e promover significa difundir o conhecimento sobre esses bens e facilitar seu acesso e usufruto. Significa também reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local, proporcionando que tal relação ocorra de forma harmônica (BRASIL, 2006).

Nesta relação entre turista e patrimônio cultural, o passado é revivido não apenas para ser legítimo, mas para servir como ponto de conexão entre saberes antigos e os que estão sendo construídos. (BISOGLI; COELHO, 2007).

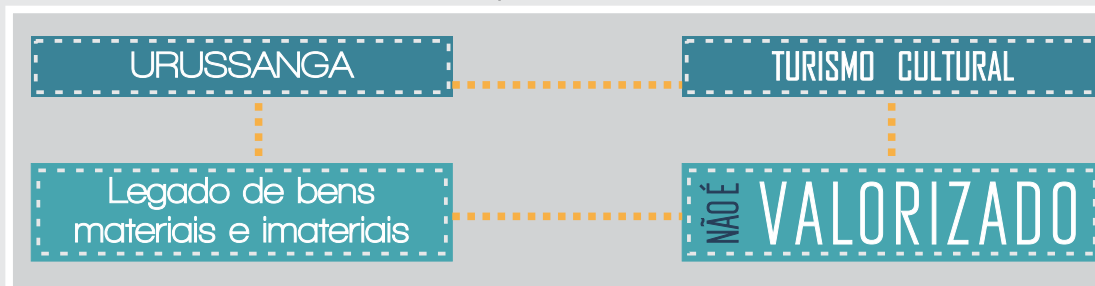




O visitante viaja para buscar mais conhecimentos, emoções, experiências e locais em que ele tem a chance de interpretar a história e desvendar a cultura local tornam-se mais interessantes. Tais lembranças do passado podem ser perpetuadas com um uso, que de certa forma irá mostrar o significado que a história teve para aquele lugar.

Turismo cultural e legado histórico podem e devem caminhar juntos para que sejam transmitidos a outras pessoas, ou ele perde-se no tempo e nos novos símbolos. Esse conceito é pouco aplicado no município de Urussanga, que possui um grande legado de bens materiais e imateriais, mas que não é valorizado de modo a transformá-lo em experiência turística.

Esse tipo de turismo pode auxiliar na preservação das edificações históricas, pois a visita mostra para os moradores da comunidade/município que seu patrimônio é importante e capaz de atrair pessoas de fora para conhecê-lo. A utilização da residência histórica do recorte, com o uso de hospedagem (diferente do original) tem a intenção de despertar o interesse pelo patrimônio edificado como forma de enriquecer a cultura e a identidade local, além de promover o desenvolvimento turístico.



Infográfico 10: Localização de bairros que apresentam patrimônio edificado no município



Fonte: Plano Diretor de Urussanga (2008)  
Adaptado pela autora

- |                      |                           |
|----------------------|---------------------------|
| 1 Centro (Histórico) | 4 Bairro Rio Amércia      |
| 2 Bairro Rio Maior   | 5 Bairro De Villa         |
| 3 Bairro Pirago      | 6 Bairro São Pedro        |
| Perímetro Urbano     | Principais vias de acesso |



Infográfico 11: Conceituação de Turismo e Lazer

## TURISMO

ATIVIDADE ECONÔMICA que considera a importância SOCIAL e CULTURAL

## LAZER

APROVEITAMENTO de diversas Manifestações CULTURAIS



Levam conhecimento através de

ATIVIDADES que estimulam a CRIATIVIDADE

Podem gerar momentos de

DISCUSSÃO

REFLEXÃO

CRÍTICA

Fonte: Autora

# TURISMO E LAZER

Apesar de não haver uma definição única do que seja Turismo, Mota (2007) caracteriza como "um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores."

Já o lazer, não se limita a viagens, pois, ele pode ser vivenciado de diversas formas, e o turismo é uma de suas possibilidades. O lazer inclui o aproveitamento de diversas manifestações culturais como jogos, brincadeiras, festas, passeios, viagens, esportes e também as formas de arte (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música), dentre várias outras possibilidades.

Conforme afirmado por Gomes e Faria (2005), "para compreender o lazer é de fundamental importância que este esteja situado em um contexto, é preciso considerar as tramas culturais que o perpassam". Portanto, refletir sobre lazer também é considerá-lo como uma dimensão de cultura e quer dizer que as vivências de cada pessoa são movidas por significados. Unir lazer e turismo é uma maneira de levar conhecimento através de atividades que estimulam a criatividade e podem gerar momentos de discussão, reflexão e crítica para todas as faixas etárias e classes sociais.

Percebe-se que o turismo é muito notado como uma atividade de negócios, onde o aspecto econômico se sobressai. Porém, Barreto (2003) afirma que o negócio é apenas uma parte do fenômeno turístico e analisá-lo somente a partir de sua dimensão econômica pode levar ao esquecimento de sua dimensão antropológica, além de fazer com que se pense nos turistas apenas como portadores de dinheiro.

A questão é que turismo não deve ser visto apenas como uma atividade econômica, mas também deve ser considerada a sua importância social e cultural e encarado como possibilidade de formação humana.

Diante do exposto, compreende-se que a intenção de desenvolver uma pousada em pré-existência histórica neste TFG, pretende-se que o visitante passe por diferentes atividades "experenciais" de lazer, e através disso possa ser entretido e também adquirir conhecimento sobre o local onde está hospedado, mas de uma forma agradável e prazerosa.

Infográfico 12: Pousada como ferramenta agregadora de cultura e conhecimento

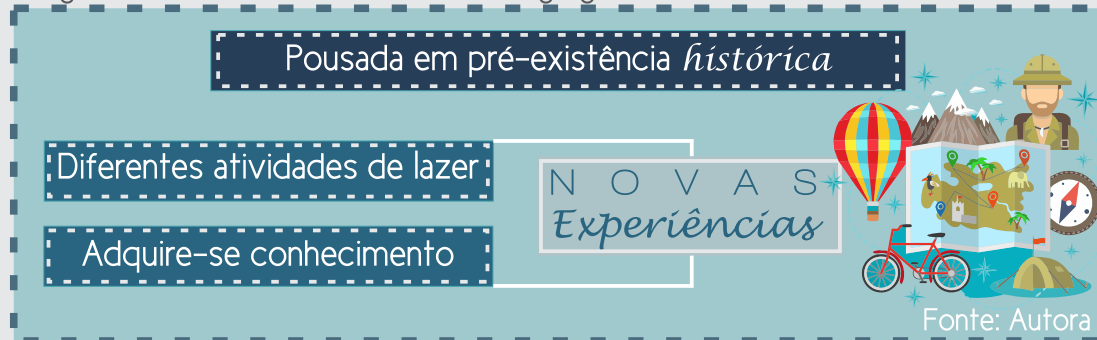


Fig. 24

Fonte: Stock.adobe.com

Fig. 25

Fonte: Stock.adobe.com

Fig. 26

Fonte: Stock.adobe.com

Fig. 27

Fonte: Stock.adobe.com

O crescimento do Turismo Rural no Brasil ocorreu de diferentes formas nas regiões do Brasil. Segundo BRASIL (2003) a origem do turismo no espaço rural brasileiro aconteceu em meados de 1986 no município de Lages – Santa Catarina, considerada uma região com a economia baseada nas atividades de pecuária e extração de madeira. Em resposta a escassez da madeira, começaram a receber visitantes em suas casas.

Diante dos fatos históricos, durante o período colonial, os viajantes costumavam hospedar-se em casas de engenhos ou em fazendas. Nesta época, era comum as famílias receberem visitantes em suas casas, que por sua vez, disponibilizavam quartos para visitas ou hóspedes. Os moradores da área rural, por sua vez, vivenciavam a rotina diária do meio em que viviam, e ao mesmo tempo que executavam atividades do campo, geravam renda, com o chamado “Agroturismo”. (BRASIL, 2003)

Segundo TULIK (2003), percebe-se que a atividade no campo surgiu através da necessidade dos produtores rurais de aumentarem a sua renda e irem em busca dos consumidores itinerantes de encontrar espaços em meio a natureza.

Segundo o Ministério do Turismo (1998), a partir do final de 1990, aspectos positivos do Turismo Rural foram amplamente difundidos no Brasil, fazendo com que um significativo número

de empreendedores investisse nesse segmento, muitas vezes de forma pouco profissional ou sem o embasamento técnico necessário que levaram a degradação ambiental e descaracterização do meio e da própria atividade.

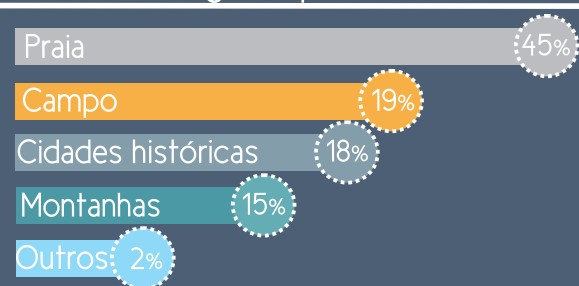
Concomitantemente a difusão do turismo rural, houve a expansão da economia, onde a sociedade passou a ver nas viagens, uma das principais aspirações, aumentando consequentemente o turismo e a demanda por hospedagens.

Desde aquela época, até os dias atuais, a busca por locais tranquilos, distantes da vida urbana e com paisagens naturais, passou a ser alvo da população que almeja descanso físico e mental, mesmo que estes locais se encontrem distantes da cidade e da correria urbana. Essa demanda gerou a criação de resorts, hotéis fazenda, pousadas, spas, entre outras tipologias adotadas posteriormente, voltadas ao meio rural.

Deste modo, pode-se perceber no Gráfico 2 ao lado, que o campo e as cidades históricas são os lugares preferidos dos turistas, depois das áreas litorâneas. E de acordo com a Organização Mundial do Turismo, com crescimento de aproximadamente 30% ao ano, o turismo rural é uma das atividades econômicas que mais se desenvolve no país. E no ranking mundial, o Brasil ocupa a quarta posição no segmento,



Gráfico 2: Lugares preferidos dos turistas brasileiros



Fonte: Ministério do Turismo – 2015

A preferência por unidades turísticas na área rural se deu pela busca essencialmente de um lugar com mais tranquilidade. Os dados do Gráfico 3 abaixo mostram o desejo o visitante em experienciar não só o patrimônio cultural, mas também o natural. Outro ponto importante, é o fator de interesse pela gastronomia local, que configura-se como uma atividade relacionada com os recursos turísticos.

Gráfico 3: Fator de opção por unidade turística



Fonte: Ministério do Turismo – 2015

Desta forma, esse tipo de turismo não deixa de ser relevante em aspectos traçados ao território, a economia, aos recursos naturais e culturais, no qual envolve diversas atividades dinâmicas, aumenta a oferta turística, além de trazer benefícios aos proprietários, a comunidade e ao município.

Para definir qual o tipo de turismo é apropriado para cada caso, depende do estudo e da vocação da área a ser desenvolvida, a partir da determinação dos valores e os objetivos que possam ser decisivos para a classificação de atividades turísticas a serem realizadas. Assim, poderá se alcançar também o tipo de público a ser considerado.

Entende-se que existe uma gama de modalidades turísticas, porém, o recorte onde edificação história a ser trabalhado neste Trabalho Final de Graduação encontra-se na região rural de Urussanga, e por esse motivo, o projeto também será embasado no Turismo Rural, como forma de retratar e promover o patrimônio cultural e natural da comunidade.



## TIPOS DE HOSPEDAGEM: **POUSADA**

A expansão do mercado turístico nacional representa um importante papel no desenvolvimento socioeconômico do país. A hotelaria retrata um valor fundamental de expansão e consolidação deste setor, ao corresponder a demanda dos novos seguimentos de mercado e também a criação de novas modalidades de turismo. Existem diversos tipos de hospedagem, como hotel de luxo, hotel executivo, resort, hotel fazenda, pousada, hotel histórico e apart hotel/flat. (ANDRADE, et al., 2007)

De acordo com o perfil do município de Urussanga e do recorte onde está implantada a edificação histórica (área rural), o tipo de hospedagem que melhor se enquadra é a pousada. Segundo Andrade, et al. (2007), pousadas funcionam como hotéis de lazer, com muitas características dos resorts, porém em uma escala muito menor, com instalações mais modestas e menor diversidade de serviços. Além disso, a quantidade de apartamentos é menor que cem e geralmente possui uma especialidade, como equitação – esporte com cavalos – por exemplo, e pode ter ou não relação com as atividades agropecuárias.

No caso de uma pousada, a localização deve agregar valor paisagístico de forma natural, ou que propicie a adaptação e criação de apelos turísticos artificiais, dimensões de terrenos grandes, e proximidade com vias principais.

Ademais, o partido arquitetônico desta tipologia deve ser levado em consideração, pois, normalmente possui forma mais horizontal do que vertical e busca uma maior integração com o meio ambiente, com a premissa de não agredir a paisagem natural. Todos esses conceitos serão levados em conta para o desenvolvimento do projeto da pousada neste Trabalho Final de Graduação.

De acordo com o levantamento feito das hospedagens existentes em Urussanga, percebe-se que três estão localizadas na região central e duas na região rural, sendo estas, pousadas (conforme quadro ao lado). Diante disso, obteve-se o dado de que o município oferece cem quartos entre as cinco opções de hospedagem.

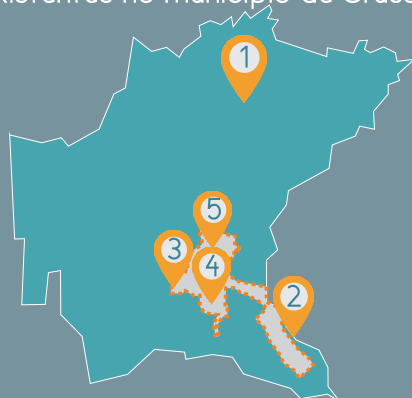
Hospedagem	Quartos	Leitos
Hotel Contessi	57	67
Urussanga Hotel	12	15
Casa de Hospedes Dona Alice	15	25
Pousada Vale dos Figos	10	10
Pousada Vigna Mazon	6	9
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>126</b>

Tabela 1: Listagem da quantidade de quartos e leitos das hospedagens de Urussanga  
Fonte: Dados coletados pela autora com cada hospedagem.

Durante períodos do ano, o município recebe um grande público para prestigiar os eventos tradicionais de cultura e gastronomia, porém, a baixa quantia de quartos faz com os visitantes precisem dormir em cidades vizinhas, ou tornam-se turistas de passagem, tornando-se prejudicial para a movimentação turística.

## QUADRO SÍNTESE: Hospedagens em Urussanga

Mapa 3: Localização das hospedagens existentes no município de Urussanga



Fonte: Ipat adaptado pela autora

- 1 Bairro Rio Maior
- 2 Bairro São Pedro
- 3,4,5 Bairro Centro
- Perímetro Rural
- Perímetro Urbano

### REGIÃO RURAL

#### 1 Pousada Vale dos Figs

Fig. 28



Fonte: Vale dos Figs

A pousada está situada em uma área de preservação ambiental e convida os hóspedes a entrarem em contato com o cenário da natureza oferecido pelo local.

#### 2 Pousada Vigna Mazon

Fig. 29



Fonte: Mazon

Diante da existência de uma vinícola, surgiu o interesse de ampliar os negócios com a pousada, que busca maximizar os recursos naturais, históricos e culturais da propriedade.

### REGIÃO URBANA

#### 3 Hospedagem Dona Alice

Fig. 30



Fonte: TripAdvisor

Situada em uma região elevada da área central que faz com que os hóspedes tenham visão panorâmica da cidade. Além disso, preservam a tradição através da gastronomia.

#### 4 Hotel Contessi

Fig. 31



Fonte: ContessiHotel

O hotel foi fundado em 1999 e desde então passou por diversas ampliações para melhorar as acomodações e atender as necessidades do município.

#### 5 Urussanga Hotel

Fig. 32



Fonte: TripAdvisor

O hotel está situado próximo a Prefeitura e Praça Anita Garibaldi e além dos serviços de hospedagens, conta com um pub no térreo.



CONTEXTUALIZAÇÃO

3





# URUSSANGA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A primeira metade do século XIX, foi marcada por inúmeras transformações econômicas, estruturais e culturais na Itália, devido a Revolução Industrial que acontecia.

Fig. 34



Fonte: História Digital

Fig. 34



Fonte: História Digital

Fig. 33 e 34: Representam a Revolução Industrial na Itália.

## Início do século XIX | Revolução Industrial

Em paralelo aos acontecimentos na Europa, o governo brasileiro estava com objetivos de expandir e garantir a exploração das fronteiras ainda não desbravadas. Assim, começou-se a fazer propaganda do Brasil na Itália, com o rótulo de "Terra Prometida". (PEREIRA et al., 2011)



Fig. 37

Estas imagens são os panfletos distribuídos na Itália, afirmando que o Brasil era uma Terra repleta de oportunidades e abundância.

Fonte: Portal das missões



Fig. 38

Fig. 35



Fonte: Brasil Escola

Fig. 36

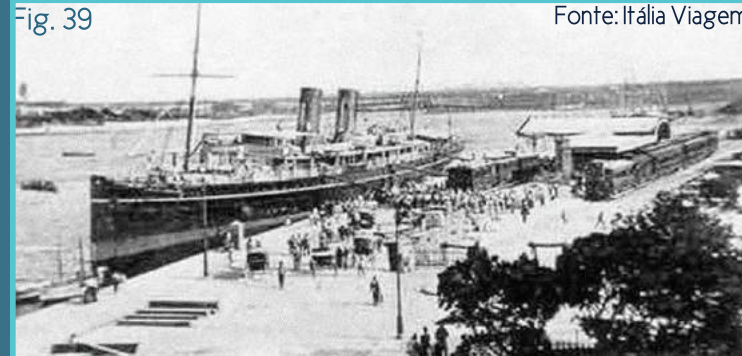


Fonte: História Libertária

Fig. 35 e 36: Substituição do trabalho humano por máquinas

Durante esse movimento, o trabalho humano passou a ser substituído por máquinas, o que também afetou as estruturas agrárias do país, pois o modo rural de produção estava a caminho do fim e fez com que a maioria dos habitantes não conseguisse suprir as novas necessidades. (PEREIRA et al., 2011)

Fig. 39



Fonte: Itália Viagem

Fig. 39: Vista do porto na Itália

Segundo De Luca (2007), durante o Governo Imperial, o Brasil passou a financiar as viagens e incentivar a imigração para a região sul do país, pois eram regiões que permaneciam despovoadas e consideradas um deserto.

## 1877 | Chegada ao Brasil

Os primeiros imigrantes aportaram no Rio de Janeiro em meados de 1877 e de lá pegaram outro navio com destino a Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis) e posteriormente Laguna. (PEREIRA et al., 2011)

Fig. 40



Fonte: Diário do Sul

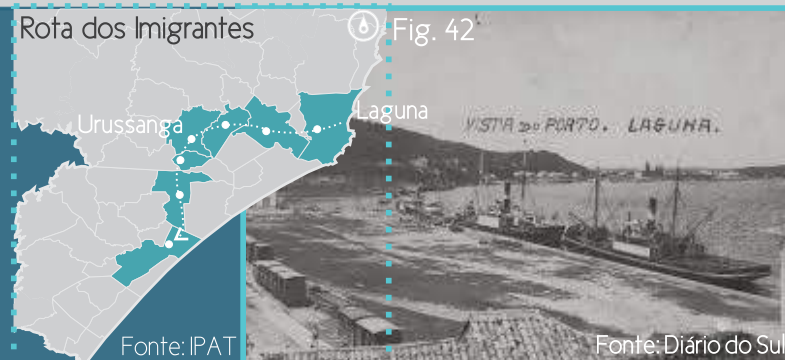
Fig. 41



Fonte: Diário do Sul

Fig. 40 e 41: Chegada dos imigrantes no Rio de Janeiro

Rota dos Imigrantes



Fonte: IPAT

Fonte: Diário do Sul

Fig. 42: Visto do porto de Laguna

Segundo Cancellier (2015, p. 25), logo que chegaram em terras lagunenses, foram conduzidos em direção a Azambuja, e perceberam que não existia nada na terra prometida, apenas mata fechada, animais selvagens e índios. Mesmo assim, o fluxo de colonos aumentou cada vez mais na região sul do estado de Santa Catarina.

## 1878 | Fundação de Urussanga

De acordo com Pereira et al (2011, p. 47), Azambuja foi o ponto de partida para a nova vida no sul catarinense, e a partir dela, os imigrantes foram para diversas regiões. A fundação da colônia Urussanga aconteceu no dia 26 de maio de 1878 com a chegada dos imigrantes do norte da Itália – que se instalaram em terras do interior.

Fig. 43



Fonte: Fotos e Fatos



Fonte: Acervo Gabriela Cancellier

Fig. 43 e 44: Ao chegarem, foram abrigados em "barracos" em mata fechada

Fig. 45



Fonte: Acervo Vicente de Bona Filho

Fig. 46



Fonte: Acervo Vicente de Bona Filho

Fig. 45 e 46: Núcleo central do município começa a ser desenvolver

Certo tempo depois, o núcleo central passou a ser construído, onde diversas famílias largaram o campo para investir na área urbana. (PEREIRA et al., 2011)



## 1880 | Desenvolvimento área rural e urbana

Segundo Pereira et al (2011, p. 47), parte dos colonizadores não tinham dinheiro suficiente para comprar terreno na parte urbana, e encontraram a oportunidade para recomeçar com a agricultura, devido as fartas terras encontradas na área rural urussanguense, como em Rio Caeté, Rio América, Rio Salto, Rio Carvão e São Pedro.

Fig. 47



Fonte: Fotos e Fatos

Fig. 48



Fonte: Acervo Vicente de Bona Filho

Fig. 47 e 48: Imagens da área rural de Urussanga

## 1900 | Evolução na economia

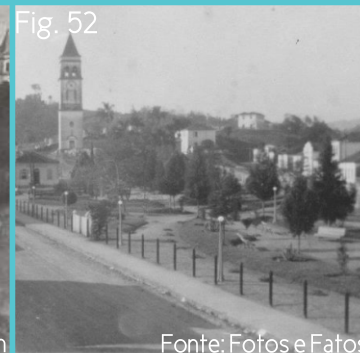
Segundo Cancellier (2015, p. 30), aos poucos, Urussanga deixou de ser vista como um local com poucas possibilidades de crescimento e rapidamente deixou de ser dependente de Azambuja.

Fig. 51



Fonte: Brasil Italian

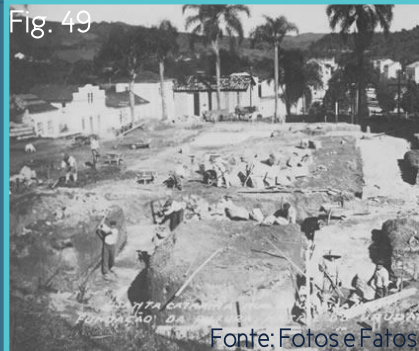
Fig. 52



Fonte: Fotos e Fatos

Fig. 51 e 52: Imagens da época em que Urussanga tornou-se município

Fig. 49



Fonte: Fotos e Fatos

Fig. 50



Fonte: Acervo Vicente de Bona Filho

Fig. 49 e 50: Construção da Igreja Matriz, com a presença do prefeito

Nessa época, o número de habitantes girava em torno de cinco mil e a cidade passou a consolidar-se diante da construção da igreja, cemitério, praça, escola e um comércio na área central onde atualmente, é reconhecido como: Centro Histórico. (PEREIRA et al., 2011)

Fig. 53: Rótulo do primeiro vinho



Fonte: Jornal Panorama

Fig. 54



Fonte: Fotos e Fatos

Fig. 54: Vinícola Caruso Mac Donald obteve destaque na época

A primeira década de 1900 foi marcada pela plantação dos parreirais e devido a isso, a economia do vinho teve seu início. Mas foi na década de 1950 e 1960, que a vitivinicultura teve seu apogeu e a fabricação local foi enviada para diversos estados brasileiros. (CANCELLIER, 2015)

## 1917 | Abertura das Minas de Carvão

Segundo Cancellier (2015, p. 43), houve a abertura das minas de carvão e o município passou a ter uma nova possibilidade de economia, impulsionada pela abertura da Companhia Carbonífera Urussanga (CCU) em 1918 na comunidade de Rio Deserto. Além da CCU, outras companhias instalaram-se em comunidades como Rio Carvão, Santana e Rio América.

Fig. 55



Fonte: CCU

Fig. 56



Fonte: Fotos e Fatos

Fig. 55: Descarga do carvão

Fig. 56: Funcionários CCU - Rio América

## 1860 | Carvão: Principal fonte da economia

Na década de 1960, o carvão tornou-se a principal fonte de trabalho e sinônimo de crescimento no município. Todavia, por mais que tenha sido gerador de empregos e renda, a atividade mineradora passou a afetar a agricultura, diante do desgaste do solo e da contaminação dos rios que cortam o município. (CANCELLIER, 2015)

Fig. 59



Fonte: Fotos e Fatos

Fig. 60



Fonte: Acervo Vicente de Bona Filho

Fig. 59: Teleférico que transportava carvão do Rio Deserto para Rio América

Fig. 57



Fonte: Diário do Sul

Fig. 58



Fonte: Jornal Panorama

Fig. 57: Ferrovia Tereza Cristina - Laguna

Fig. 58: Estação ferroviária em Urussanga

Para facilitar o transporte do material, foi inaugurada no ano de 1925, a Ferrovia Tereza Cristina que ligou Urussanga ao porto de Laguna e concomitantemente, as vilas operárias foram construídas para abrigar os funcionários na comunidade de Rio Deserto. (CANCELLIER, 2015)

Fig. 61



Fonte: Fotos e Fatos

Fig. 62



Fonte: Acervo Vicente de Bona Filho

Fig. 61 e 62: Local de extração e transporte de carvão - Bairro de Villa

Segundo Pereira (2011, p. 75), o processo de industrialização no município desenvolveu-se lentamente, porém de forma diversificada. Como a indústria do carvão gerava mais dinheiro em menos horas de trabalho diário, muitas empresas fecharam e apenas depois da queda da produção do carvão, foi que outra fase econômica iniciou.



## 1970 | Economia diversificada

De acordo com Pereira et al. (2011, p. 76), a partir da década de 1970, a economia passou a diversificar com a abertura de indústrias de plástico, cerâmicas, madeireiras, malharias, além da agricultura e vitivinicultura que influenciaram para o surgimento de novos bairros e loteamentos.

Fig. 63



Fonte: Ceusa

Fig. 63: Indústria de revestimentos



Fonte: Mazon

Fig. 64: Vinícola e Pousada

Fig. 65



Fonte: Ceusa

Fig. 65: Indústria de revestimentos

Fig. 66

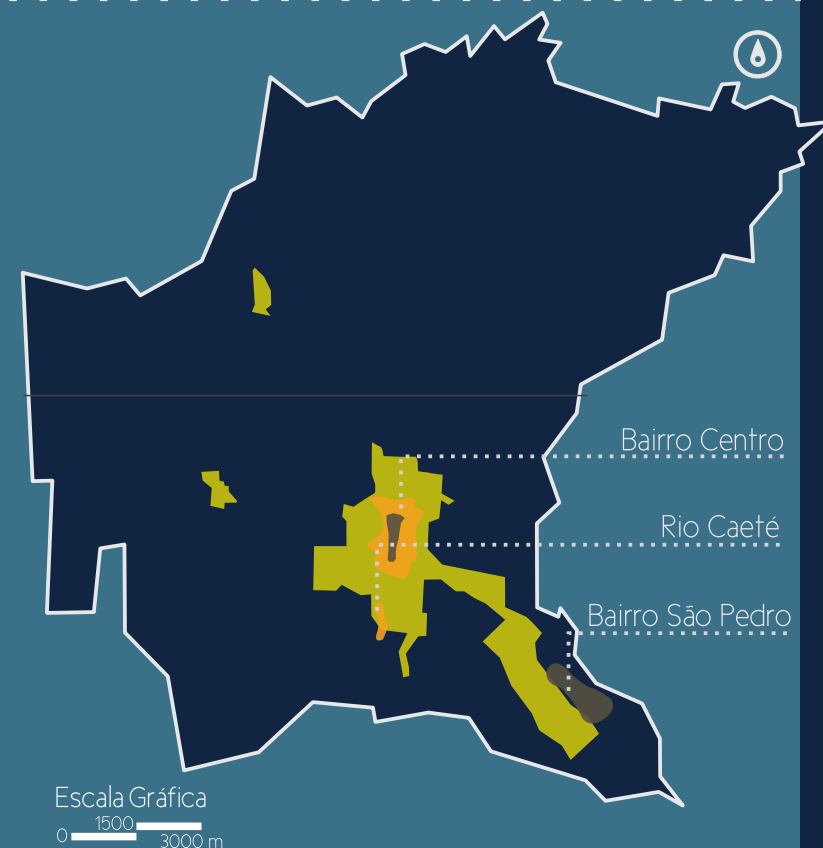


Fonte: Alumasa

Fig. 66: Indústria de esquadrias

Atualmente, a economia municipal é manifestada pela indústria cerâmica, moveleira, derivados plásticos, esquadrias de alumínio, agropecuária, vitivinicultura, carvão mineral, laticínios, comércio e variada prestação de serviços. (CANCELLIER, 2015)

## EVOLUÇÃO DA EXPANSÃO URBANA



## 1º Ciclo Econômico

1878 – 1917 – Agricultura e pequenas indústrias

## 2º Ciclo Econômico

1917 – 1970 – Descoberta e Exploração do carvão

## 3º Ciclo Econômico

1970 – Hoje – Diversificação da indústria

Perímetro Urbano Atual



## ESCALA MUNICIPAL

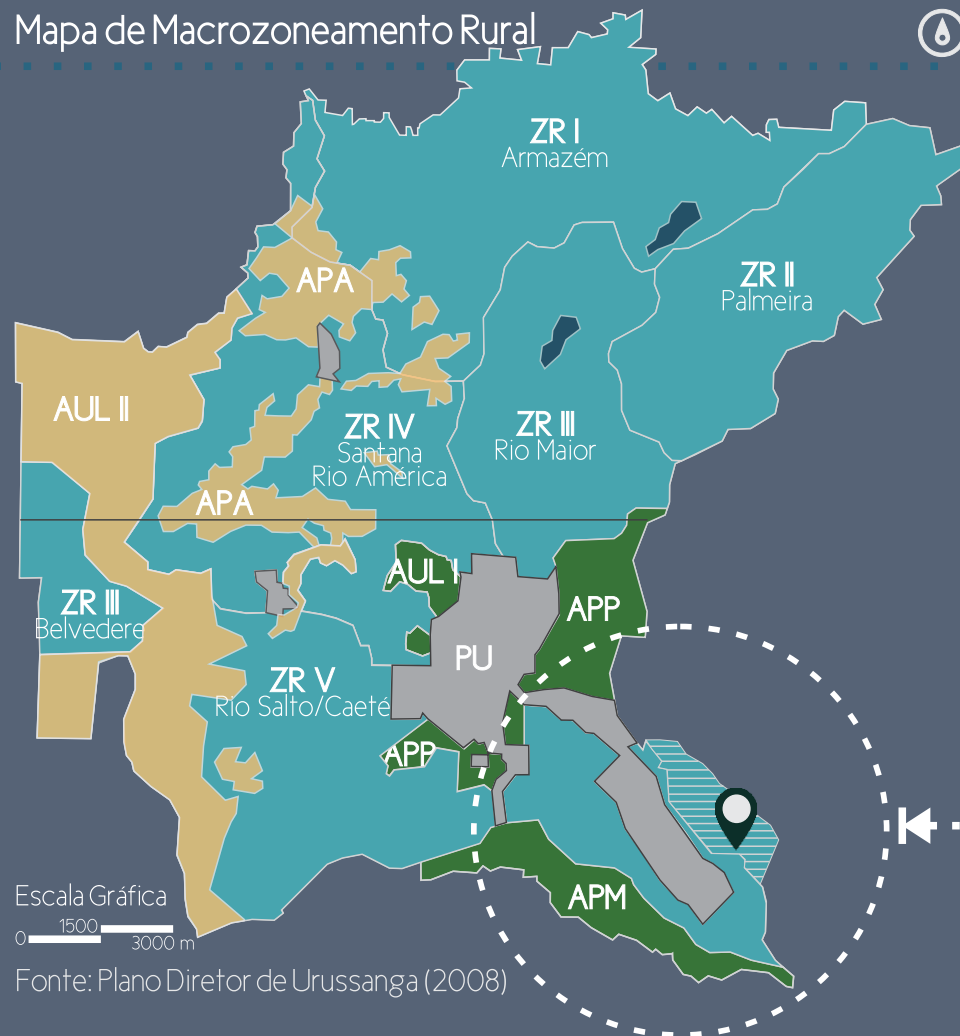
Diante do Plano Diretor Participativo de 2008, a cidade de Urussanga subdivide-se em duas macrozonas: rural (231,034 km<sup>2</sup>) e urbana (23,835 km<sup>2</sup>); e considera-se que 43,6%, da população vive no meio rural e os outros 56,4% no meio urbano.

A macrozona rural, onde está situado o recorte deste Trabalho Final de Graduação, é composta por quatro núcleos com características diferentes: o primeiro engloba as áreas rurais que utilizam o espaço para atividades de agricultura e agropecuária, e alguns locais que ainda praticam a mineração do carvão.

O segundo núcleo é composto pelas áreas de preservação permanente e de proteção ambiental que geralmente estão delimitadas em função de características do relevo, hidrográficas e florestais, além das áreas demarcadas por limites de bacias hidrográficas.

Ademais, o terceiro grupo é limitado por áreas degradadas pela mineração ao céu aberto e áreas que possuem impacto no subsolo. E o último núcleo compreende a Área de Especial Interesse Cultural formada por um conjunto de edificações históricas distribuídas ao longo da rodovia SC-446.

### Mapa de Macrozoneamento Rural



#### GRUPO I

ZR I – Zona Rural I

ZR II – Zona Rural II

ZR III – Zona Rural III

ZR IV – Zona Rural IV

ZR V – Zona Rural V

— Bairro do recorte

PU – Perímetro Urbano



Recorte TFG

#### GRUPO II

APP – Área de Preservação Permanente

APM – Área de Preservação de Mananciais

APA – Área de Proteção Ambiental

#### GRUPO III

AUL – Área de Uso Limitado I e II

AM – Área com passivos de Mineração

#### GRUPO IV

AM – Área de Especial Interesse Cultural

## PERÍMETRO RURAL BAIRRO SÃO PEDRO

O bairro São Pedro, onde a edificação de interesse histórico patrimonial está situada, pertencia ao município de Pedras Grandes até 2009. Somente a partir de 2010, passou a fazer parte do município de Urussanga.

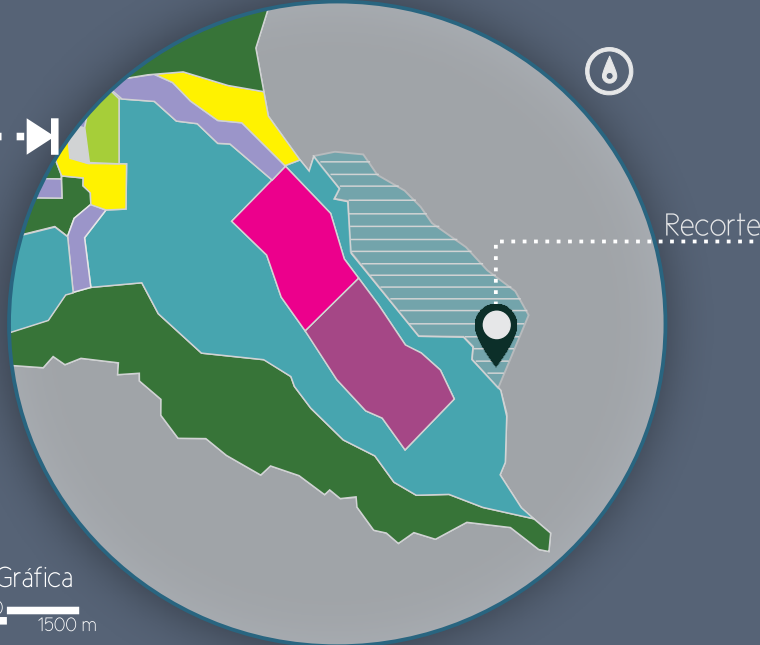
Por essa razão e porque o Plano Diretor de Urussanga foi feito em 2008, o bairro São Pedro não foi contemplado nos mapas, porém apresenta potencial para ser definido como Zona Rural com tendência à agricultura e agropecuária devido a suas características e ao seu entorno. Em relação ao recorte, o mesmo poderia ser classificado também como Área de Especial Interesse Cultural por possuir algumas pré existências históricas com competência para serem utilizadas.

### O BAIRRO

Pelo fato das informações sobre o bairro serem escassas em bibliografias, a pesquisa foi baseada no testemunho oral de moradores da comunidade. Utilizou-se dessa manifestação de memória como uma fonte, que contribuiu para contar a história do patrimônio local.

No ano de 1878, quando os imigrantes italianos chegaram em Urussanga, bairro São Pedro foi um dos primeiros a ser povoado e leva esse nome devido a terra natal dos colonizadores, que vinham de Campo San Piero, na Itália.

A seguir será abordado sobre algumas edificações que remetem ao patrimônio cultural do bairro e que ficam nas proximidades da edificação onde será desenvolvido o Trabalho Final de Graduação.



Escala Gráfica  
0 750 1500 m

Fonte: Plano Diretor de Urussanga (2008)

Zona Industrial I	Bairro São Pedro
Zona Industrial II	APP - Área de Preservação Permanente
Zona Industrial III	APM - Área de Preservação de Mananciais
Zona Rural V	Zona de Ocupação Imediata II

### LOCALIZAÇÃO DO RECORTE



Fonte: IGeo.net.br

Centro Histórico

Distância  
8,9 km - 12 min

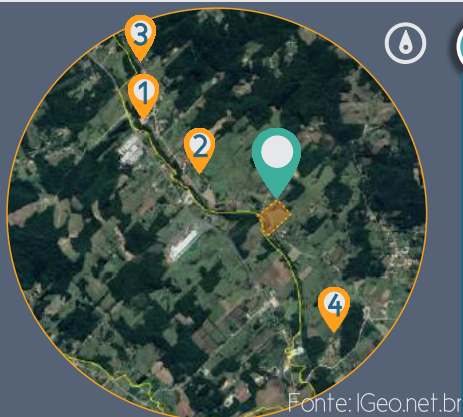
Recorte

Escala Gráfica  
0 1000 2000 m

Perímetro Urbano <- - - -> Percurso recorte até centro histórico



# QUADRO SÍNTESE EDIFICAÇÕES CULTURAIS NO BAIRRO SÃO PEDRO



6

## 1 Igreja Católica

Fig. 67: Igreja São Pedro



Fonte: Autora

— Limite do município de Urussanga, conforme Plano Diretor (2008)

● Recorte

● Localização das edificações

A igreja leva o nome do bairro, teve seu primeiro prédio construído em 1900, pelos moradores..

2

## Edificações residenciais

Fig. 68: Residência Aldo Sartor



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Com formas simples e sem muitos adornos, as edificação possuem uma arquitetura colonial, tendo como base as características europeias. As edificações geralmente são construídas de tijolos maciços rebocados por barro, com base de pedras.

4

## Balneário Águas Mornas

Fig. 72 : Vista do Hotel



Fonte: Acervo Nice Brolesi

Fig. 73: Banheiras com água termal



Fonte: Acervo Nice Brolesi

O Balneário inaugurou na década de 50 com 50 apartamentos, estava inserido entre as principais estâncias de águas termais de Santa Catarina. Possuía uma excelente infraestrutura turística com um ótimo hotel, restaurante, chuveirões, área de lazer, além do contato com a natureza. Atualmente encontra-se sem uso e manutenção.

## 3 Vinícola Mazon

Fig. 70: Recepção Vinícola



Fonte: Mazon

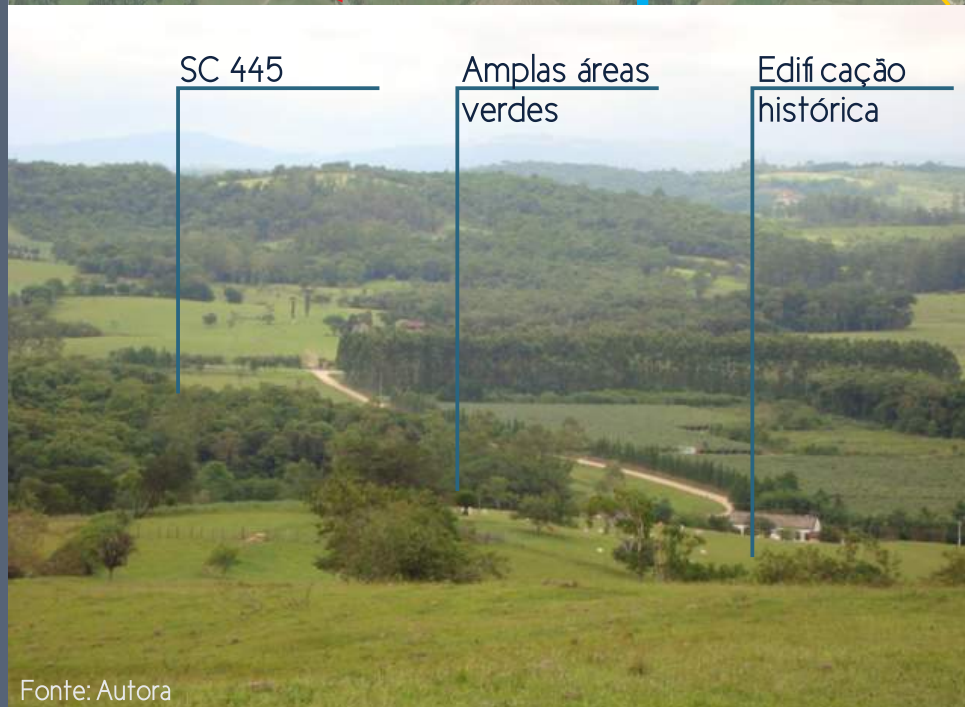
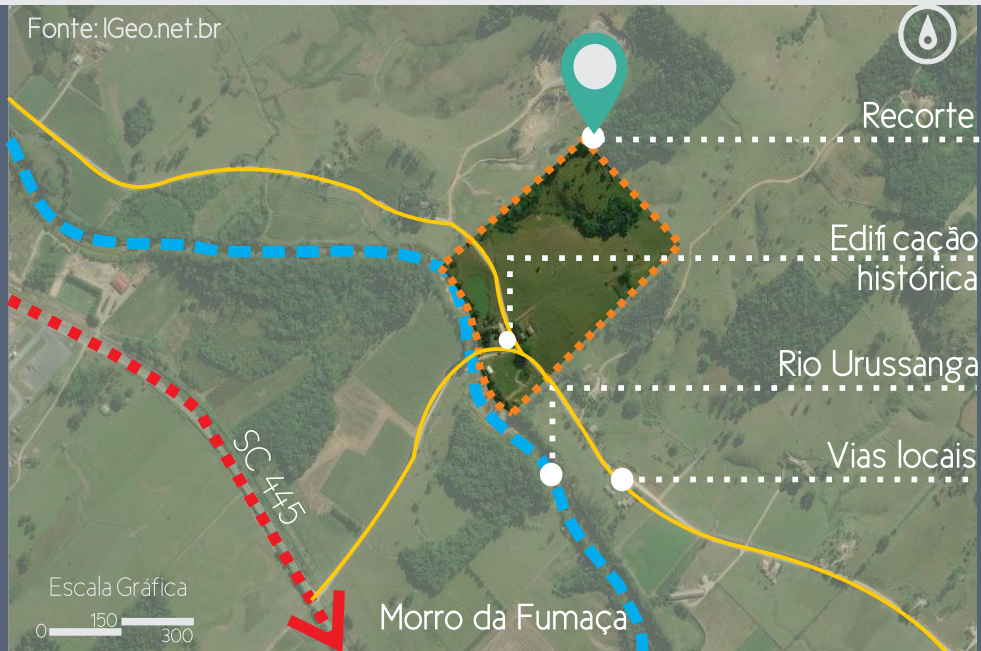
Fig. 71: Capela da propriedade



Fonte: Mazon

A Vinícola foi fundada na década de 1970 por dois irmãos, que inicialmente plantaram parreirais de uva e produziram vinhos, favorecendo a atividade econômica. Em 1992, inauguraram a pousada que contava com três apartamentos e que atualmente são seis.

## APRESENTAÇÃO DO RECORTE



A edificação histórica abordada para a realização deste Trabalho, está implantada sobre um terreno de aproximadamente 12 hectares na área rural do município de Urussanga.

O acesso ao recorte ocorre através da rodovia estadual SC-445, que se conecta à via local e consequente, à residência. Acessa-se também, por duas outras vias locais opostas, oriundas do Bairro De Villa e Ribeirão D'área (Pedras Grandes).

O recorte é caracterizado por possuir áreas verdes preservadas, nascentes e proximidade com o Rio Urussunga, que se complementam ao visual do entorno, gerado por amplos espaços verdes, com vegetação nativa e recursos hídricos.

O destaque é gerado pela integração do cenário natural com edificação de grande valor simbólico e histórico. A edificação é uma representação das primeiras fases da ocupação rural do município, e modificar o seu uso original para transformá-la em usos de hospedagem juntamente com a sua restauração, fazem com que os aspectos culturais e da memória local sejam resgatados.



Fig. 75: Residência em meados de 1950



Fonte: Acervo Iolanda Cechinel

Fig. 76: Filhos de Pietro e Antônia – meados de 1940



Fonte: Acervo Iolanda Cechinel

Fig. 77: Edifício em 2010



Fonte: Acervo Honório Cechinel

## EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

O casarão Mália Cesca configura-se como uma edificação de interesse histórico patrimonial da arquitetura ítalo-brasileira e foi símbolo da arquitetura rural e comercial de uma das famílias colonizadoras do bairro São Pedro, em Urussanga – SC.

Caracterizado como um bem imóvel, de propriedade privada, o casarão é datado do ano de 1887, aproximadamente e é uma das mais antigas situadas no bairro São Pedro, o qual foi um dos primeiros a ser colonizado por imigrantes italianos e até hoje marca a genealogia desta família.

O italiano Antônio Cechinel, chegou ao porto do Rio de Janeiro em 1879 através do navio Vapor Fried Wilhelm e em seguida seguiu para Santa Catarina, instalando-se em Azambuja e posteriormente em Urussanga. A edificação foi construída por Antônio para abrigar sua família, formada pela esposa Maria Zaccaron e seus filhos Pietro e Catherine Cechinel (na época com cinco e sete anos, respectivamente).

A família Cechinel foi uma das primeiras a empreender na região e instalou um comércio na residência, para atender os pequenos produtores, onde era feito uma espécie de "escambo" entre ferramentas e produtos agrícolas e tecidos.

A edificação foi herdada por Pietro que constituiu família com Antônia e tiveram doze filhos, nascidos e criados neste mesmo Casarão, onde as economias da família continuaram através do armazém da família que perdurou e foi complementado por um engenho de farinha construído com certa distância da residência.



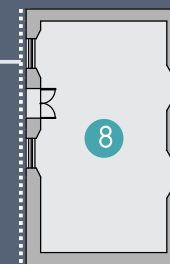
## USOS ORIGINAIS DA RESIDÊNCIA

Nessa época, foi erguido um “galpão” em anexo a edificação para servir de depósito e garagem para o carro. Os fundos da residência possuíam um grande quintal, com plantações de verduras, frutas e parreiral.

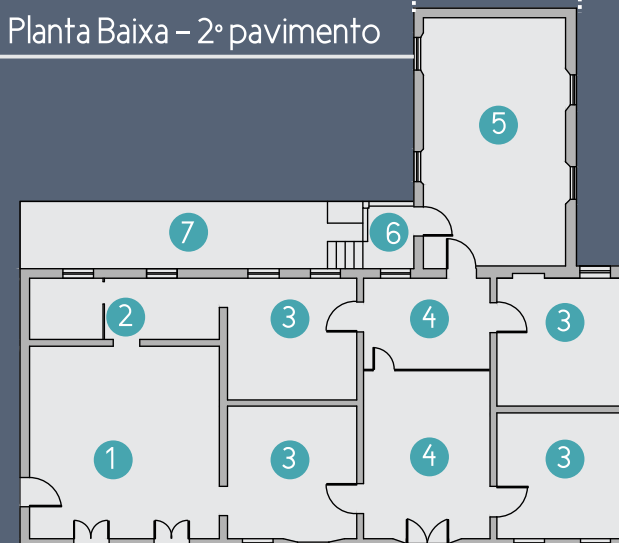
Quintino Cechinel, filho de Pietro, herdou a residência e casou-se com Mália Cesca, onde também criaram seus cinco. Esta foi a fase onde o terreno onde está inserido a residência sofreu mais modificações. O antigo “galpão” em anexo foi demolido e deu espaço a uma residência de madeira onde Quintino e Mália moraram. Além disso, a residência sofreu uma ampliação na parte traseira, conformando uma varanda coberta onde antigamente era o parreiral. No terreno em frente a residência foi construído uma edificação que serviu de escola para as crianças do bairro e está no local até hoje.

Posteriormente a isso, um dos filhos do Quintino Cechinel também morou na residência e construiu uma garagem e área de serviço em anexo a residência, além de depósitos para trator e máquinas e uma cabanha para cavalos. Pode-se perceber que a edificação e seu entorno passaram por diversas ampliações, mas poucas alterações foram feitas na parte interna e sofre com a falta de manutenção até os dias atuais. As novas edificações não agregam valor histórico ou estético ao local e que pelo fato de não acrescentarem potencialidades, tornam-se passíveis de demolição.

Planta Baixa – Térreo



Planta Baixa – 2º pavimento



- 1 Comércio – Armazém
- 2 Depósito
- 3 Dormitórios
- 4 Sala de Estar / Salão de Festa
- 5 Cozinha
- 6 Sacada
- 7 Varanda
- 8 Porão (Adega)

## PATOLOGIAS DA EDIFICAÇÃO

Fachada frontal



Fachada lateral I



Fachada dos fundos



Fachada lateral II



Legenda

Cor desbotada Rachaduras Umidade Sem reboco

## CARACTERÍSTICAS DA EDIFICAÇÃO

O Casarão Mália Cesca foi implantado em um terreno com aclive, situado na área rural que possibilita um entorno de grandes belezas naturais. Sua arquitetura apresenta clareza construtiva e simplicidade formal e a volumetria é simples e sóbria, sem muitos adornos e consiste em uma fachada assimétrica, mas que apresenta certo ritmo devido ao posicionamento imponente das altas aberturas. A estrutura da edificação consiste em alvenaria autoportante de tijolos maciços, revestidas em areia e cal e barro. As paredes, possuem de espessura de 20 a 50cm, e foram construídas sobre fundações de pedra bruta. A pintura externa permanece com a cor original (branca), mas algumas aberturas foram trocadas e hoje estão pintadas de marrom, sendo que originalmente eram azuis. Sua cobertura é feita por duas águas e tem a cumeeira em paralelo com a fachada principal, que é marcada por cornijas em linha reta.

A fachada frontal é térrea e nessa parte da edificação ficavam os quatro grandes quartos e uma sala espaçosa que servia até para bailes e o comércio que possuía acesso por dentro da residência. A parte traseira possui dois pavimentos, onde o primeiro era o local de produção do vinho e o segundo era a cozinha. A parte da varanda coberta foi ampliada posteriormente.

O esquema ao lado serve para observar a linguagem arquitetônica e apresenta as principais patologias existentes na edificação, que foram adquiridas com o tempo, devida a falta de manutenção da residência.

## EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

Como foi relatado na contextualização da edificação percebe-se que sua evolução histórica foi marcada por diversas ampliações, tanto nos arredores do terreno, quando em anexo a residência, que serviram de apoio aos serviços e acomodações para os animais.

Atualmente, o terreno possui cinco edificações, além da histórica, onde três delas – garagem, varanda traseira e outra residência – estão ligadas a na edificação e as outras duas – estábulo de cavalos e antiga escola – estão no entorno.

Como pode-se perceber nas imagens, nenhuma delas possui valor arquitetônico agregado e portanto são passíveis de demolição e portanto, serão desconsideradas na realização do projeto da Pousada Rural.



Fig. 78 : Vista frontal da residência



Fig. 79 : Vista lateral da antiga escola atualmente sem uso



Fig. 80 : Vista dos fundos - Varanda externa



Fig. 81 : Vista lateral - Garagem

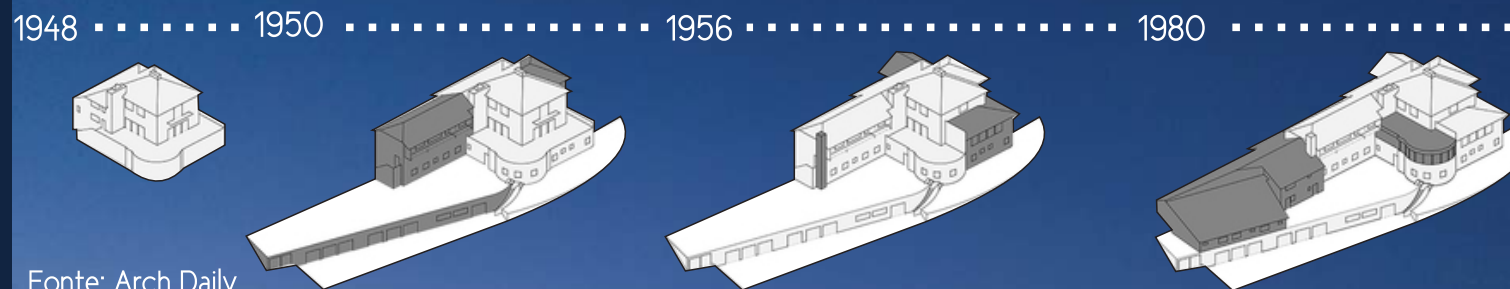




REFERENCIAIS PROJETUAIS - PARTIDO



# EVOLUÇÃO DA VOLUMETRIA



Fonte: Arch Daily

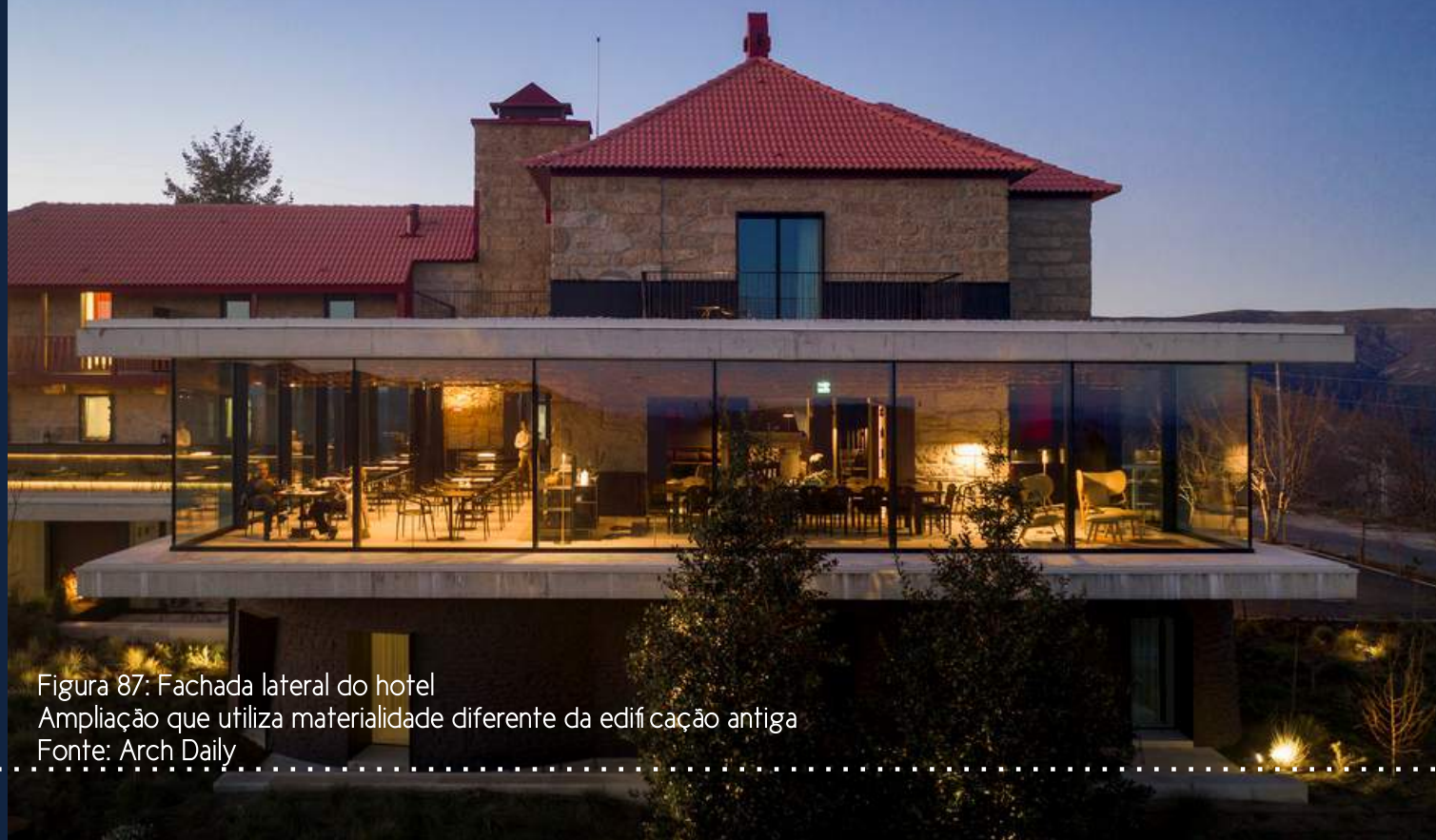
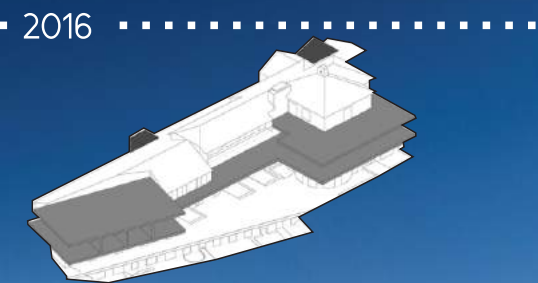


Figura 87: Fachada lateral do hotel  
Ampliação que utiliza materialidade diferente da edificação antiga  
Fonte: Arch Daily

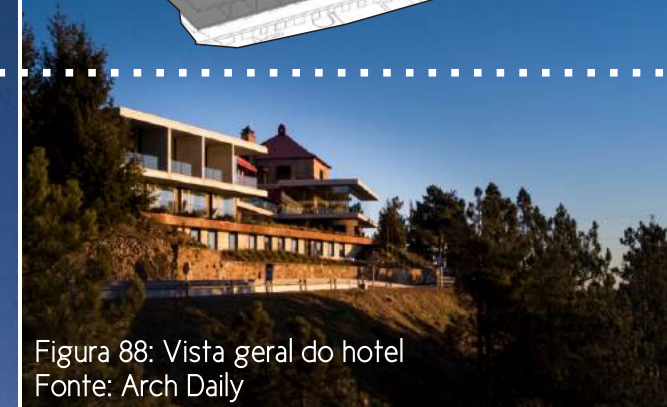


Figura 88: Vista geral do hotel  
Fonte: Arch Daily

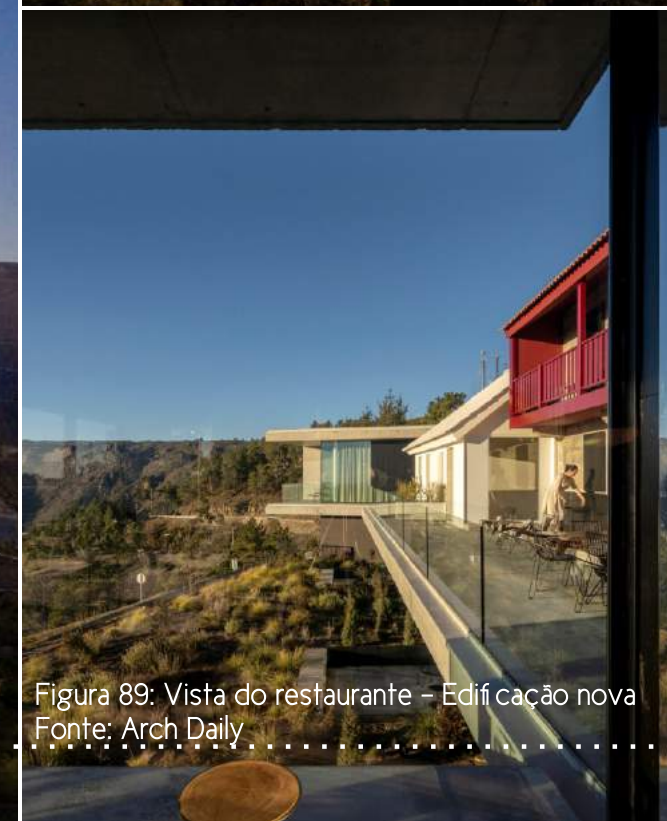
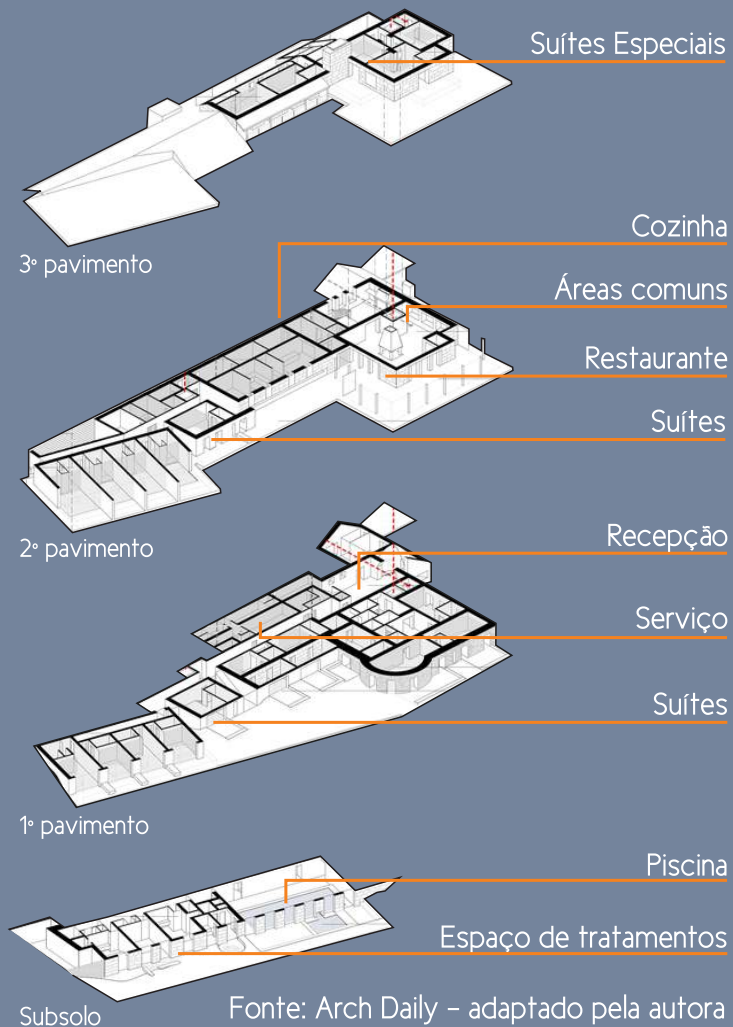


Figura 89: Vista do restaurante - Edificação nova  
Fonte: Arch Daily

# HOTEL SÃO LOURENÇO

Como pode-se perceber no esquema ao lado, a intervenção atual mantém os princípios do projeto original, pois os novos volumes possuem altura inferior em relação ao edifício patrimonial e faz com que a hierarquia de gabarito do antigo seja respeitada.

## PERSPECTIVA ISOMÉTRICA DOS PAVIMENTOS E USOS



Fonte: Arch Daily – adaptado pela autora

Relação com o Patrimônio  
(materialidade destaca a diferença  
entre o novo e o antigo)

Programa de Necessidades

Escala

Localizado em Manteigas, Portugal

Projeto por P-06 Atelier,  
Site Specific Architecture

Área de 2200m

Ano de 2018

A Pousada de São Lourenço foi construída em 1948 e já havia sido ampliada três vezes e a nova intervenção (Esquema: evolução da volumetria) teve como objetivo, funcionar como um dispositivo de observação e contemplação, a fim de recuperar a relação entre os hóspedes e a paisagem, a partir de qualquer espaço do hotel. (ARCHDAILY BRASIL, 2019)

A volumetria da nova construção (Figura 87) possui uma geometria simples e racional, que reflete para que a composição da fachada tenha um equilíbrio entre o cheio e o vazio e criam um ritmo devido a forma e disposição das aberturas. O vazio advém das partes novas, que utilizam de grandes áreas envidraçadas para induzir a contemplação do usuário, a paisagem. O cheio ocorre pela setor de hospedagens, onde ficam as aberturas que geram o ritmo à fachada.

Algumas das estratégias utilizadas neste projeto se assemelham com as utilizadas na proposta para TFG I, como o programa de necessidades, pois criam-se novas áreas em anexo a edificação antiga, para convívio dos hóspedes com a intenção de criar eixos visuais para as paisagens circundantes. Além disso, o restaurante do hotel também pode receber usuários que não estão hospedados.



Figura 90: Fachada do hotel termal  
Fonte: Arch Daily



Figura 91: Hotel e sua relação com a paisagem  
Fonte: Arch Daily



Figura 92: Fachada frontal do hotel  
Fonte: Arch Daily



# FURNAS BOUTIQUE HOTEL TERMAL

Como uma forma de compor sua própria linguagem, o projeto utiliza a materialidade como recurso para evidenciar a ampliação, e deixa a volumetria mais simples, com contraste mais suave pela forma.

**Relação com o Patrimônio**  
(materialidade destaca a diferença entre o novo e o antigo)

**Relação com a Paisagem**

**Programa de Necessidades**

**Localizado em Furnas, Portugal**  
**Projeto por Saraiva + Associados,**  
**Nini Andrade Silva**

**Área de 4650m²**

**Ano de 2015**



## PROGRAMA DE NECESSIDADES

- |                     |                         |                          |
|---------------------|-------------------------|--------------------------|
| 1 – Hall de entrada | 8 – WC Masculino        | 15 – Recepção Spa        |
| 2 – Recepção        | 9 – Restaurante         | 16 – Zona de estar       |
| 3 – Escritório      | 10 – Pagamento          | 17 – Balneários          |
| 4 – Bar             | 11 – Forno a Lenha      | 18 – Piscina térmal int. |
| 5 – Lobby           | 12 – Longe Exterior     | 19 – Sauna               |
| 6 – Circulação      | 13 – Bar / Palco        | 20 – Piscina termal ext. |
| 7 – WC Feminino     | 14 – Circulação Quartos |                          |

O projeto surgiu do desafio de realizar a reconversão do antigo centro termal das Furnas, nos Açores, para um novo spa-hotel, bem como realizar a ampliação do edifício para oferecer mais hospedagens. Com a intenção de enfatizar a beleza natural que envolve a edificação histórica, recorreu-se a uma ampliação com estrutura metálica neutra, preenchida com grandes panos de vidro em seus vazios que a transição entre tecido histórico e contemporâneo fosse feita de forma suave. (ARCHDAILY BRASIL, 2015)

O programa de necessidades está organizado em um monobloco linear, no lado esquerdo está o setor de serviço e o setor de convívio e integração que se conecta com a área externa onde está a parte de spa e piscinas termais. E ao lado direito e segundo pavimento encontram-se as suítes.

O que assemelha este projeto ao de TFG I, é pela questão das atividades oferecidas, como o restaurante, piscina térmica e outra externa, bar, área de tratamento como sauna e massagens, além de outras áreas comuns em estabelecimentos do tipo.



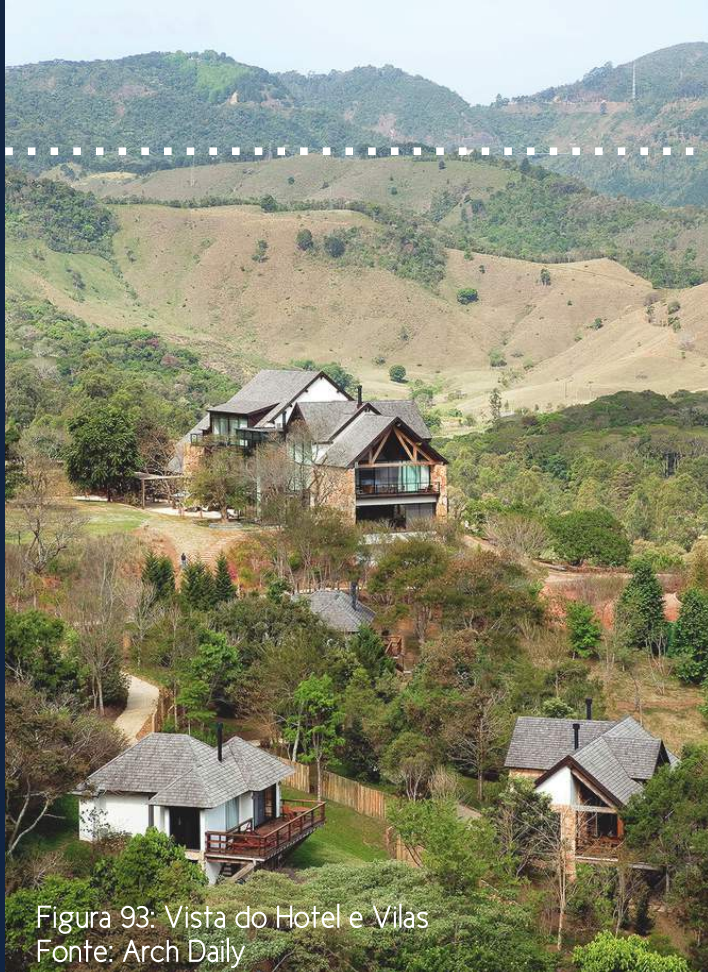


Figura 93: Vista do Hotel e Vilas  
Fonte: Arch Daily



Figura 94: Fachada frontal  
Fonte: Arch Daily

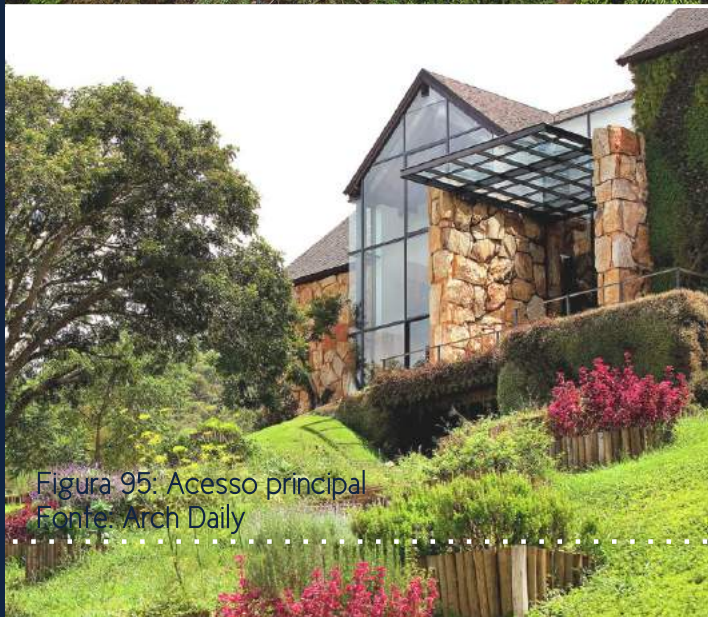


Figura 95: Acesso principal  
Fonte: Arch Daily

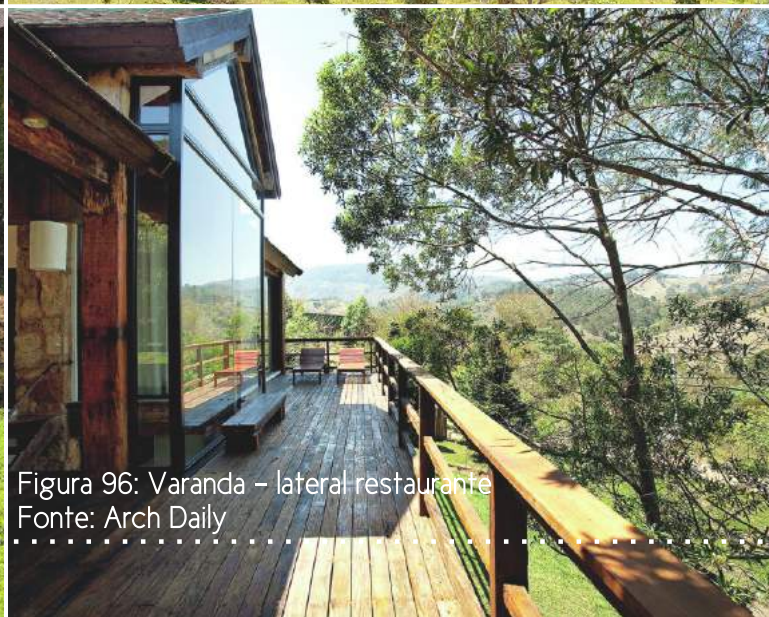


Figura 96: Varanda – lateral restaurante  
Fonte: Arch Daily

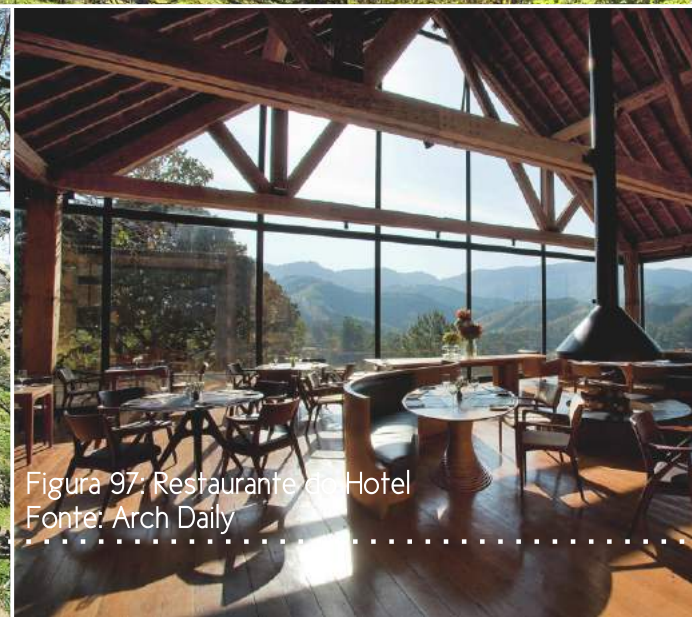


Figura 97: Restaurante do Hotel  
Fonte: Arch Daily



# BOTANIQUE HOTEL & SPA

Percebe-se na implantação, que o complexo consiste em uma edificação que contém seis quartos, restaurante e spa, e onze vilas independentes, inseridas com a intenção de proporcionar uma vista privilegiada, além de uma arquitetura que oferece privacidade e silêncio.

Linguagem Arquitetônica

Usos e Implantação

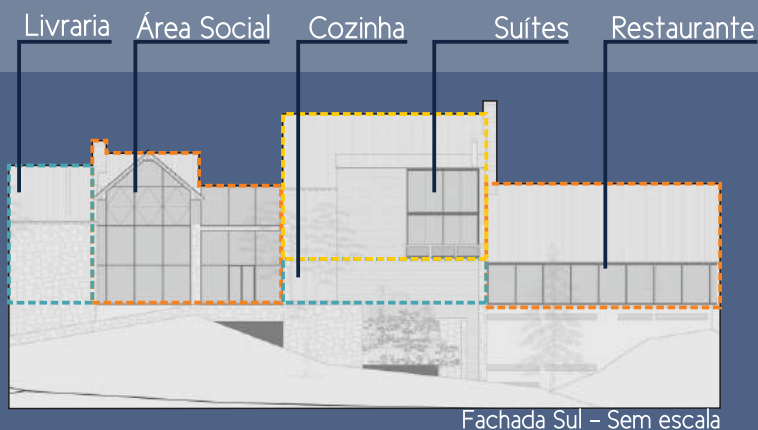
Materialidade

Localizado em São Carlos – São Paulo

Projeto por Candida Tabet

Área do projeto: 7000 m²

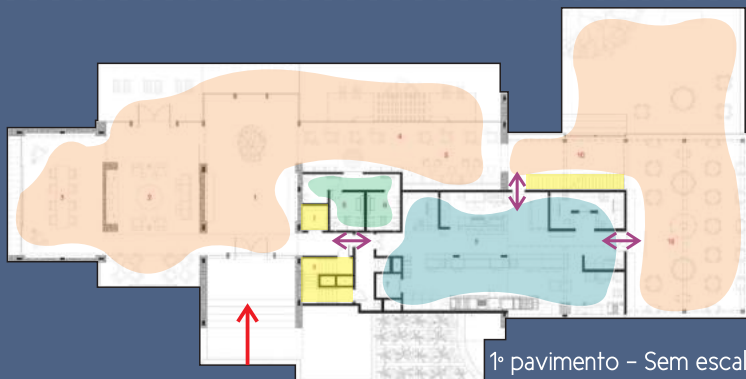
Ano de 2006



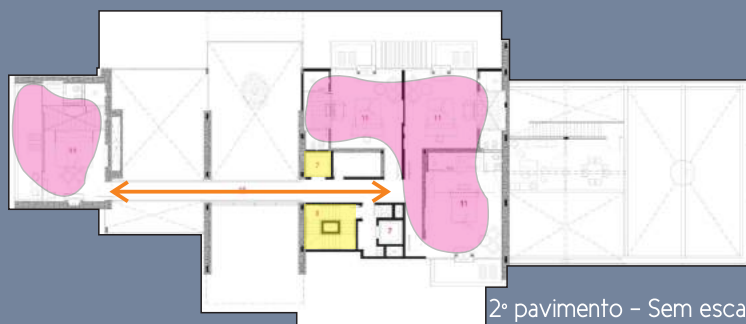
O projeto está inserido em uma área montanhosa e encontra-se envolto pela mata Atlântica. A premissa foi projetar algo contemporâneo e marcante, mas que estivesse em harmonia com a cidade vizinha composta por uma grande quantidade de casas construídas no século XIX e assim se buscou criar uma relação entre a tradição e a estética contemporânea. (ARCHDAILY BRASIL, 2015)

O foco foi harmonizar diferentes elementos, como telhados muito inclinados e grandes fachadas de vidro, e foi obtido pelo uso de assimetrias e utilização de materiais vernáculos, como a madeira e pedra. (ARCHDAILY BRASIL, 2015)

A fachada principal utiliza do contraste entre cheios e vazios para realçar a materialidade utilizada. O vazio é gerado pelos grandes painéis de vidro onde estão as áreas sociais como o lobby, sala de estar e o restaurante como forma de ter permeabilidade visual para o meio externo. O cheio ganha destaque pelo contraste gerado pelas enormes pedras e a madeira e paredes com vegetação.



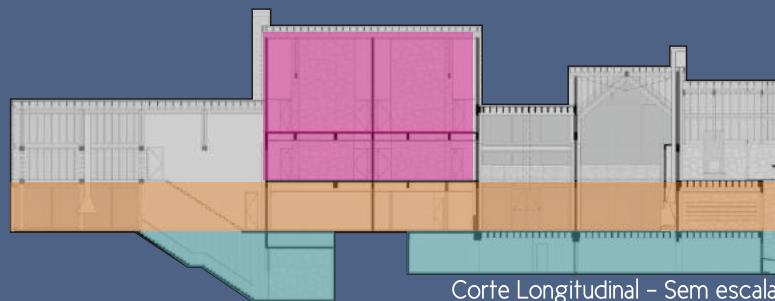
Fonte: Arch Daily – Adaptado pela autora



Fonte: Arch Daily – Adaptado pela autora

#### LEGENDA

Espaço de Convivência	Setor Íntimo	→ Acesso Principal
Serviço	Sanitários	↔ Acesso de Serviço
Circulação Vertical	Circulação Horizontal	



Fonte: Arch Daily – Adaptado pela autora

O projeto destaca-se pelas soluções espaciais integradas e setorizadas como forma de fazer com que a maioria das áreas sociais voltem-se para a paisagem circundante.

A setorização também é identificada pela diferenciação de materiais. No setor de serviço utilizam materiais mais brutos como pedra e no setor de convívio prevalecem as fachadas envidraçadas.


Alguns dos conceitos utilizados neste projeto vão de encontro as estratégias utilizadas na proposta de TFG I, como o programa do setor social, que sua disposição busca ter uma relação com os eixos visuais para a paisagem. Ademais, a questão de ter um edifício principal para áreas de lazer e convivência, porém com o setor de hospedagem separado no caso de TFG I.

#### PROGRAMA DE NECESSIDADES

1 – Lobby	5 – Cafeteria	9 – Cozinha
2 – Área de Estar	6 – Sanitários	10 – Restaurante
3 – Livraria	7 – Elevador	11 – Suíte
4 – Terraço / Convivência	8 – Estar	12 – Circulação

A proposta da edificação principal se desenvolve em quatro níveis, onde no subsolo encontra-se algumas áreas do setor de serviço e o primeiro andar (Figura x) é composto por toda a parte social e de convívio, além da cozinha. Os outros dois pavimentos pertencem ao setor de hospedagem.

# QUADRO SÍNTESE: Referenciais Projetuais

Fonte: Archdaily.com	<p>Fig: 98: Fachada frontal</p> 	<p>Fig: 99: Vista do Hotel</p> 	<p>Fig: 100: Entorno</p> 	<p><b>CASA DE SÃO LOURENÇO – BUREL PANORAMA HOTEL</b></p> <p>Localizado em Manteigas, Portugal</p> <p>Projeto por P-06 Atelier, Site Specific Architecture</p> <p>Ano de 2018 – Área de 2200m²</p>	<p>RELAÇÃO COM O PATRIMÔNIO (Linguagem Arquitetônica)</p> <p>ESCALA</p> <p>PROGRAMA</p>
Fonte: Archdaily.com	<p>Fig: 101: Fachada frontal</p> 	<p>Fig: 102: Relação com entorno</p> 		<p><b>FURNAS BOUTIQUE HOTEL THERMAL</b></p> <p>Localizado em Furnas, Portugal</p> <p>Projeto por Saraiva + Associados, Nini Andrade Silva</p> <p>Ano de 2015 – Área de 4650m²</p>	<p>RELAÇÃO COM O PATRIMÔNIO (Linguagem Arquitetônica)</p> <p>RELAÇÃO COM A PAISAGEM</p> <p>PROGRAMA</p>
Fonte: Archdaily.com	<p>Fig: 103: Hotel e entorno</p> 	<p>Fig: 104: Hotel e chalés de hospedagem</p> 		<p><b>BOTANIQUE HOTEL &amp; SPA</b></p> <p>Localizado em São Carlos – São Paulo</p> <p>Projeto por Candida Tabet</p> <p>Ano de 2006 – Área de 7000²</p>	<p>LINGUAGEM ARQUITETÔNICA</p> <p>USO E IMPLANTAÇÃO</p> <p>MATERIALIDADE</p>



# QUADRO SÍNTESE: Definição do Tema

## O QUE É?

Pousada integra-se e reapropria-se de uma edificação de interesse histórico e patrimonial.

## ONDE FICA?

Na área rural do município de Urussanga/SC.

## QUEM FINANCIA?

Financiado por iniciativa privada.

## QUAIS ATIVIDADES OFERECIDAS?

A Pousada em Pré Existência Histórica oferecerá atividades de hospedagem, lazer e cultura-convívio, distribuídas em três setores: a área de cultura-convívio gerada por um espaço de produção, degustação e venda de vinhos e um restaurante de gastronomia italiana, aberto aos hóspedes e ao público em geral, e ambos estão locados na edificação histórica; área de lazer formada por diversas atividades de entretenimento, além do setor de hospedagem.

## A QUEM AS ATIVIDADES SÃO DESTINADAS?

Aos cidadãos do município de Urussanga e aos turistas.

## POTENCIALIDADES

- 1 Edificação de caráter histórico cultural no terreno;
- 2 Terrenos no entorno da edificação são satisfatórios para implantação do projeto da pousada;
- 3 Possui fácil acesso devido a proximidade com a SC 445;
- 4 Terreno possui ótima relação com as áreas verdes e cursos d'água;
- 5 Terreno em aclive possibilita melhor visualização da paisagem do entorno;
- 6 Paisagem com propensão a prática turística;

## DEFICIÊNCIAS

- 7 Edificação histórica sem uso e manutenção (desvalorizada);
- 8 Possui edificações sem valor arquitetônico no terreno;
- 9 Via pública que divide o terreno da edificação com o restante;
- 10 Recorte com grande potencial, que não é explorado;
- 11 Sem diversidade de usos no entorno;
- 12 Espaço sem vitalidade;

Fig. 105



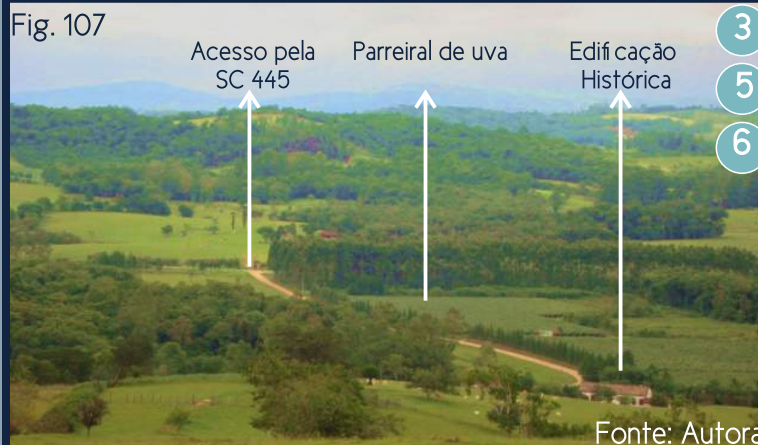
Fonte: Acervo Iolanda Cechinel

Fig. 106



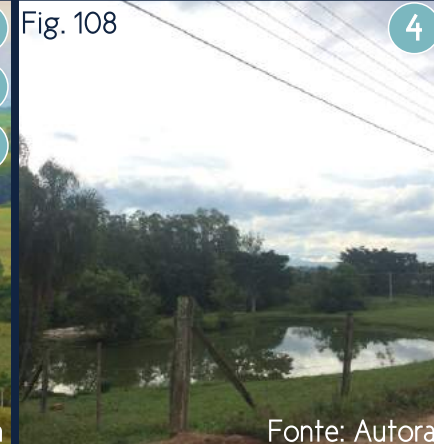
Fonte: Autora

Fig. 107



Fonte: Autora

Fig. 108



Fonte: Autora

Fig. 109



Fonte: Autora

Fig. 110



Fonte: Autora

Fig. 111



Fonte: Autora

Fig. 112



Fonte: Autora



Fonte: Autora

# QUANTIFICAÇÃO DE QUARTOS

Não foi encontrado uma fórmula que normatizasse o número de quartos ideal para uma cidade. Sendo assim, foi utilizado os seguintes parâmetros para o cálculo da quantidade de dormitórios de Urussanga.

Cidade com perfil de turismo rural em relação ao número de quartos que oferece a população:

$$QQ = \frac{PR \times NQR}{PU} = NQU$$

QQ – Quantidade de quartos

PR – População cidade de referência

NQR – Número de quartos da cidade de referência

PU – População de Urussanga

NQU – Número de quartos para Urussanga  
(relacionado a cidade de referência)

Para identificar a Cidade Referência que auxiliou no cálculo de quartos, foi realizada uma pesquisa de quantificação de pousadas e quartos dos três municípios citados abaixo, e assim pode-se identificar que Pomerode foi a que mais se identificou com Urussanga, devido a proporção de pousadas e habitantes e com o perfil de turismo que o município apresenta.

*Pomerode*

*Treze  
Tílias*

*Bento  
Gonçalves*

O município de Pomerode está localizado a 30km de Blumenau em Santa Catarina e possui uma área de 214,7 km². É composto por 32 337 mil habitantes (IBGE/2017) que desfrutam de uma grande herança cultural vinda dos imigrantes alemães. Em relação a arquitetura, conta com mais de 300 casas em estilo enxaimel e possui a maior quantidade de imóveis tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) entre as cidades que integram os Roteiros Nacionais de Imigração.

O Núcleo Rural de Texto Alto foi tombado pela Unesco sob a designação Paisagem Cultural – local onde a relação entre a cultura humana e o ambiente natural conferem uma identidade singular. O legado dos colonizadores também está presente na gastronomia.

Município	Nº de Pousadas	Nº de Quartos
Pomerode	10	84

Tabela 02: Quantificação de pousadas e quartos nos municípios referência. Fonte: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

$$QQ = \frac{32\,334 \times 84}{21\,190} = 128$$

Urussanga possui uma média de 100 quartos.

Ao realizar o cálculo com os dados de Pomerode e Urussanga, obteve-se a quantidade de quartos = 128. Como Urussanga já apresenta 100, foi feita a diminuição e obteve-se o total de 28 quartos.

Em razão da demanda, optou-se por utilizar 50% desse valor e implantar 14 quartos no recorte já definido.



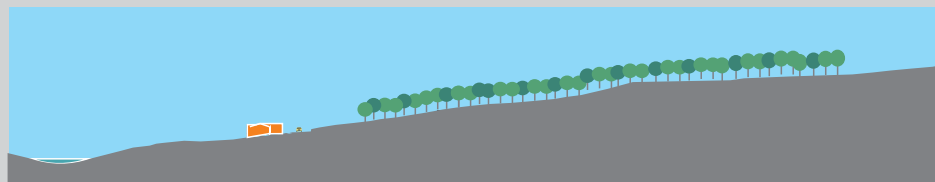
## CONDICIONANTES FÍSICAS

O recorte é caracterizado por possuir áreas verdes densas e preservadas, nascentes e proximidade com o Rio Urussanga, que se complementam ao visual do entorno, gerado por amplos espaços verdes, com vegetação nativa, recursos hídricos e parreirais de uva.

Como pode ser observado no corte, o terreno possui topografia acentuada, mas que surge como uma das principais condicionantes do projeto, pois se consegue



Corte esquemático A  
Sem escala



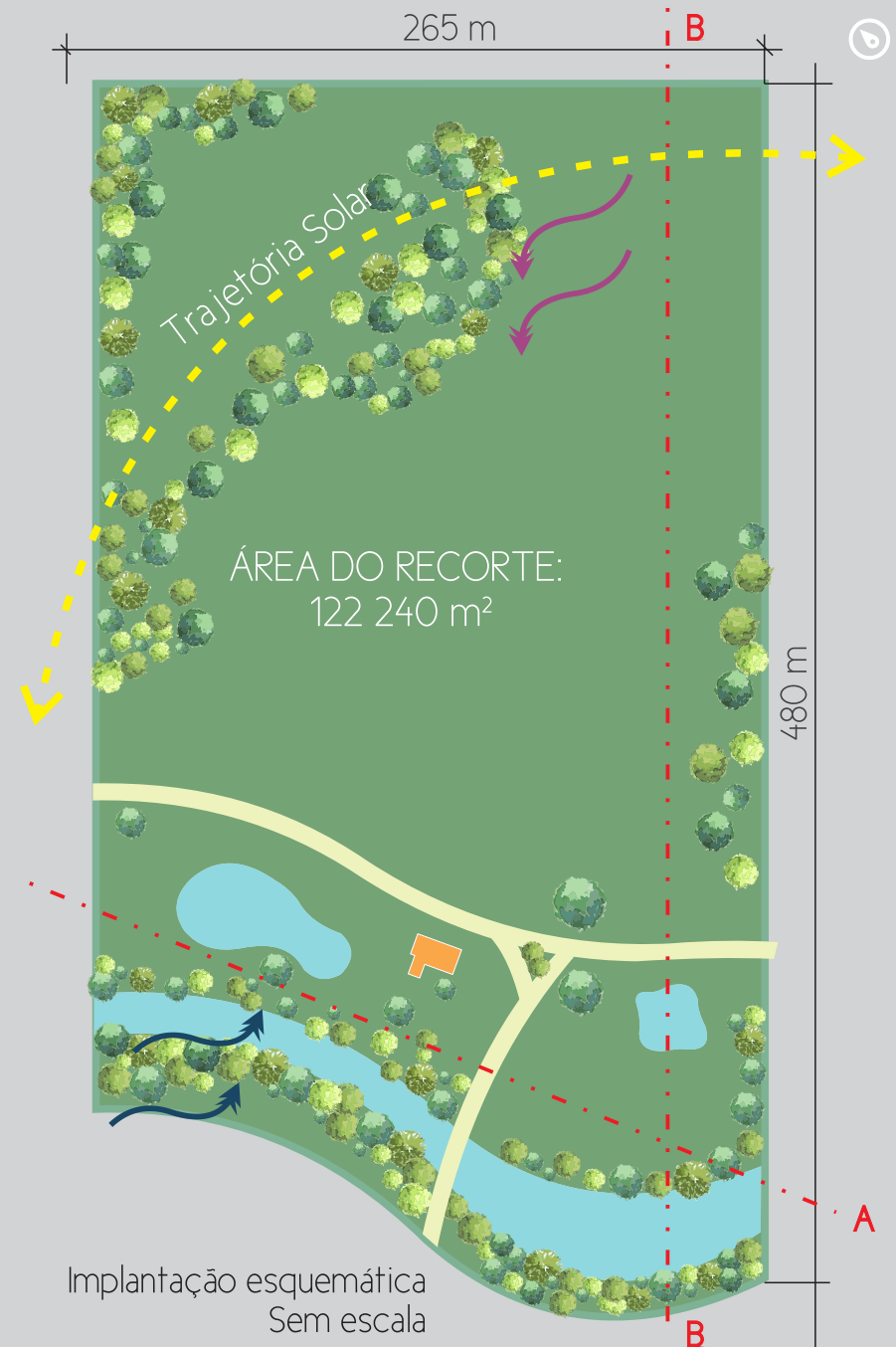
Corte esquemático B  
Sem escala



Vento Nordeste (quente)



Vento Sudoeste (frio)





# PROGRAMA DE NECESSIDADES + PRÉ DIMENSIONAMENTO

EDIFICAÇÃO PRÉ EXISTENTE	SETOR SOCIAL - HÓSPEDES	
	Ambiente	m²
	Hall de entrada - Recepção	25 m²
	Circulação	15 m²
	Living	35 m²
	Living Externo	35 m²
	Sala de Recreação Infantil	15 m²
	Bistrô Bar	15 m²
	Sanitário Família (1F + 1M - PNE)	15 m²
	Cozinha (Empratamento)	25 m²
	Restaurante	40 m²
	Enoteca (loja de vinhos)	30 m²
	Área total	265 m²

EDIFICAÇÃO NOVA	SERVIÇO	
	Ambiente	m²
	Copa/Área descanso para funcionários	20 m²
	Vestiário / Sanitário funcionários	20 m²
	Rouparia	12 m²
	Espaço para lixo	10 m²
	Depósito geral	15 m²
	Área total	77 m²

EDIFICAÇÃO NOVA	SETOR SOCIAL - PÚBLICO EM GERAL	
	Ambiente	m²
	Espaço para eventos	105 m²
	Sanitários	10 m²
	Circulação Serviço	10 m²
	Varanda	15 m²
	Área total	140m²

EDIFICAÇÃO NOVA	SERVIÇO RESTAURANTE	
	Ambiente	m²
	Cozinha	50 m²
	Área de Higienização	10 m²
	Câmara Fria	6 m²
	Depósito Geral (prod. de limpeza...)	10 m²
	Depósito de bebidas	8 m²
	Depósito de alimentos	8 m²
	Espaço para louças	6 m²
	Sanitário/Vestiário funcionários (1F-1M)	15 m²
	Lavabo Visitantes	5 m²
	Área total	110 m²

EDIFICAÇÃO NOVA	ADMINISTRAÇÃO	
	Ambiente	m²
	Sala administrativa	15 m²
	Enfermaria	12 m²
	Sanitários (1U PNE)	5 m²
	Área total	32 m²

EDIFICAÇÃO NOVA	HOSPEDAGEM	
	Chalés	m²
	Simples - Geminado (2) - 75 m² cada	150 m²
	Master (5) - 45m² cada	180 m²
	Family (5) - 75m² cada	275 m²
	Top (1) - 65m² cada	630 m²

#### Chalés tipo Simples - Geminado

Dormitório  
Banheiro  
Varanda

#### Chalés tipo Master

Dormitório  
Banheiro  
Hidromassagem privativa  
Varanda

#### Chalés tipo Family

Dormitório - Cama de casal + cama de solteiro  
Banheiro  
Hidromassagem privativa  
Varanda

#### Chalés tipo Top

Dormitório  
Banheiro  
Sala de Banho  
Varanda  
Ponto mais alto

EDIFICAÇÃO NOVA	LAZER (Indoor)	
	Ambiente	m²
	Piscina Coberta (+ Serviços)	180 m²
	Salas de massagens (3)	35 m²
	Sauna Seca (1F e 1M)	16 m²
	Sauna Molhada (1F e 1M)	16 m²
	Vestiários/Sanitários (2F e 2M - PNE)	30 m²
	Jacuzzi	20 m²
	Depósito	10 m²
	Área total	211 m²

EDIFICAÇÃO NOVA	LAZER (Outdoor)	
	Ambiente	m²
	Cabanha Cavalos	100 m²
	Decks Panorâmicos / Mirante	
	Horta Orgânica	
	Pomar	
	Lago para pesca / Pier	
	Estábulo de Cavalos	
	Mini fazenda - espaço animais	
	Área total	100 m²

Legenda:

F - Feminino  
M - Masculino

U - Unissex  
PNE - Portador de Necessidades Especiais

# INTERVENÇÃO NA EDIFICAÇÃO DE INTERESSE HISTÓRICO PATRIMONIAL

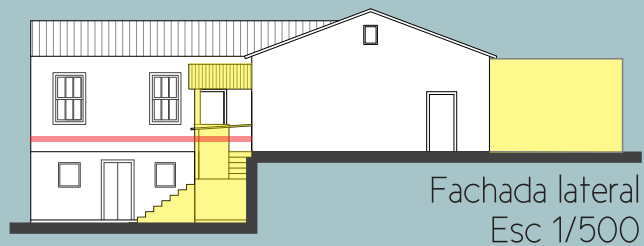
Restauração são intervenções feitas em patrimônio que possuem valor agregado, a fim de preservar as características originais para manter a identidade da época e adaptar a um contexto atual quanto necessário. ((GHIRARDELLO, 2008))

A edificação em estudo nesse Trabalho de Graduação conta com algumas alterações na sua configuração original, porém a maior parte de modificações foram no seu entorno, devido a construção de novas edificações em anexo a antiga, como garagem, uma residência e uma varanda, que interferem na integridade da edificação histórica.

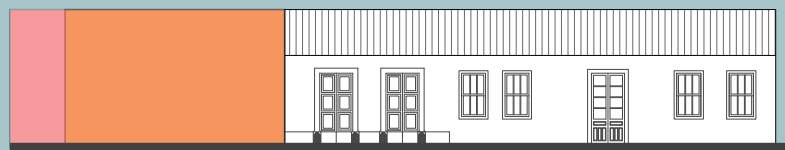
De acordo com o IPHAN (2012), a Carta de Restauro de 1972, define critérios para caracterizar o que pode e não pode ser feito nas obras de restauro. Essa Carta incentiva a introdução de novos usos, desde que sejam compatíveis com as características tipológicas do edifício e com os interesses históricos e artísticos por eles suscitados.

Como a edificação não precisa de grandes alterações físicas, a intervenção se dará pela modificação do uso, portanto, a residência passará a abrigar a área social de uma pousada rural implantada nos arredores, tanto no segundo pavimento, quanto no térreo que acomodará uma enoteca (loja de vinhos), a fim de resgatar a memória do local onde a família produzia o próprio vinho.

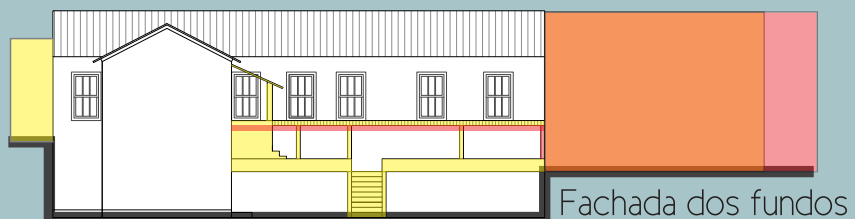
O anexo que será feito também leva em consideração a Carta de Restauro de 1972, que descreve que o acréscimo de partes da edificação são permitidos desde que não tenham características iguais ao original, pois são complementos que também marcarão a passagem da obra pelo tempo. Esta nova intervenção surge da ideia de resgatar a primeira ampliação feita no local, que seguia os alinhamentos da residência – tanto de paredes, quanto telhado – e que tem sua linguagem trazida novamente, porém agora abrigará uma área de eventos que também servirá de apoio para o restaurante de comida típica italiana instalado na edificação histórica.



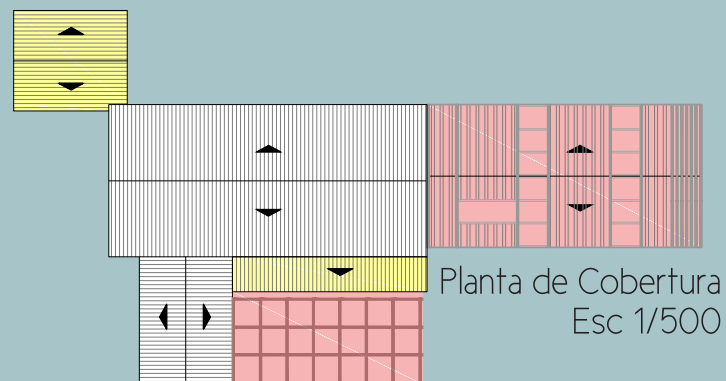
Fachada lateral  
Esc 1/500



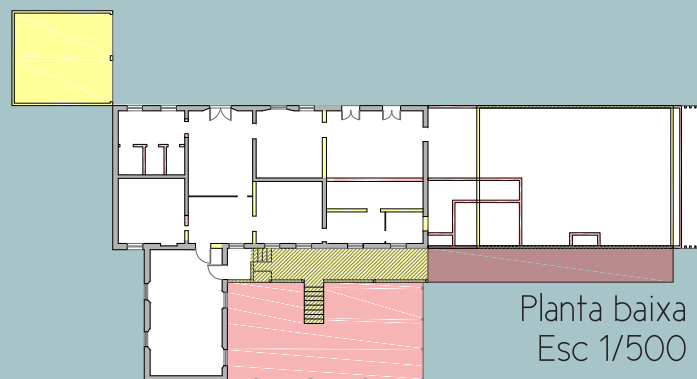
Fachada frontal  
Esc 1/500



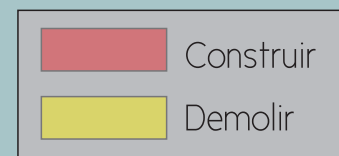
Fachada dos fundos  
Esc 1/500



Planta de Cobertura  
Esc 1/500



Planta baixa  
Esc 1/500





# DIRETRIZES DE PROJETO

Preservar o patrimônio histórico cultural diante da reutilização de uma edificação histórica a fim de agregar para a identidade e turismo do município;



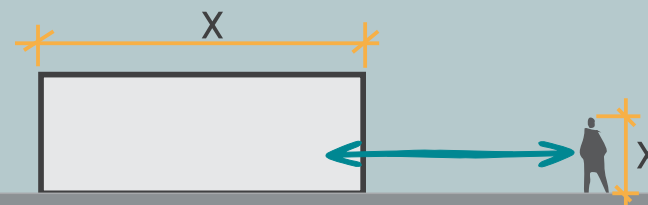
Restaurar uma edificação de valor histórico através de um projeto arquitetônico que explore as possibilidades do tema e do terreno em relação a paisagem;



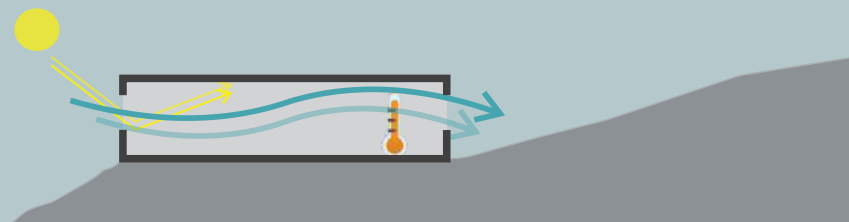
Utilizar soluções arquitetônicas que gerem uma linguagem mais sutil em relação a edificação histórica;



Utilizar técnicas construtivas e materialidade compatíveis com a escala e necessidades do projeto;



Apropriar-se das condicionantes físicas para projetar espaços com eficiência energética, conforto térmico e lumínico.



Modificar o tipo de uso da edificação histórica e oferecer atividades que relacionam-se as necessidades do município.



# INTENÇÕES DE PROJETO

**1** Preservar edificação de valor histórico e implementar novo uso, a fim de oferecer atividades de lazer e gastronomia que resgatem a cultura local;

**2** Buscar um equilíbrio dos volumes das construções novas em relação a antiga, de modo a respeitar a hierarquia da edificação histórica;

**3** Promover diversidade de atividades de lazer rural, para abranger mais possibilidades de exploração turística do local;

**4** As edificações, tanto de uso comum, quanto as hospedagens deverão possuir traços da linguagem da edificação histórica;

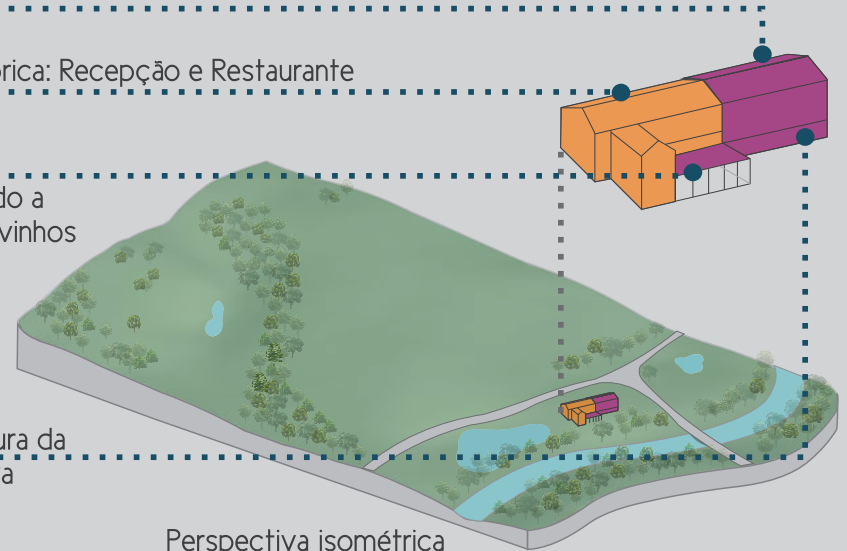
Ampliação: Apoio ao restaurante e eventos

Edificação Histórica: Recepção e Restaurante

Ampliação:  
Espaço destinado a  
degustação de vinhos

Não avançar altura da  
edificação antiga

Perspectiva isométrica



Nova edificação:  
Piscinas  
Spa  
Convivência

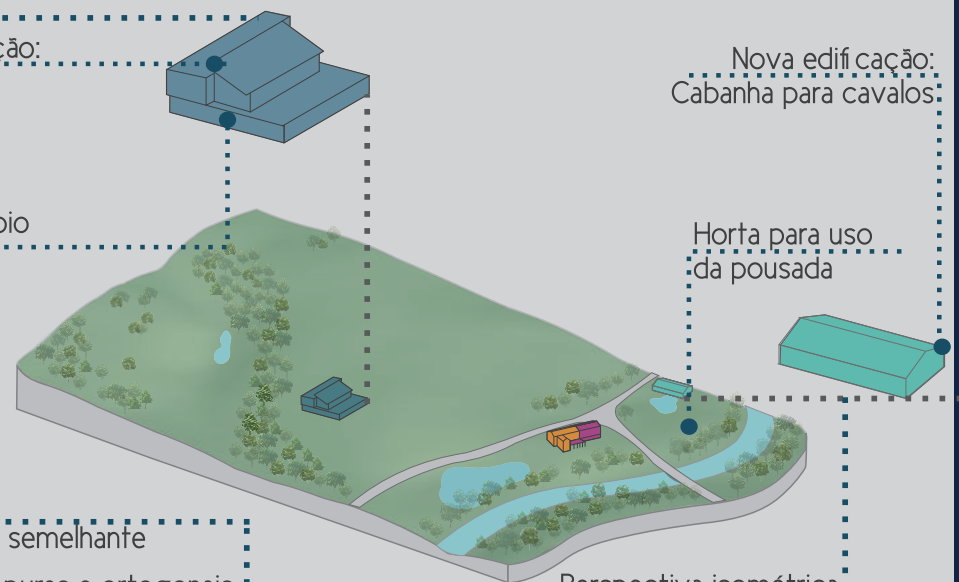
Serviço e apoio

Nova edificação:  
Cabanha para cavalos

Horta para uso  
da pousada

Materialidade semelhante  
Formas mais puras e ortogonais  
Uso do telhado

Perspectiva isométrica



# INTENÇÕES DE PROJETO

Trabalhar a **arquitetura em função da topografia e vegetação existentes** no terreno, com a intenção de **potencializar a visibilidade da paisagem**.



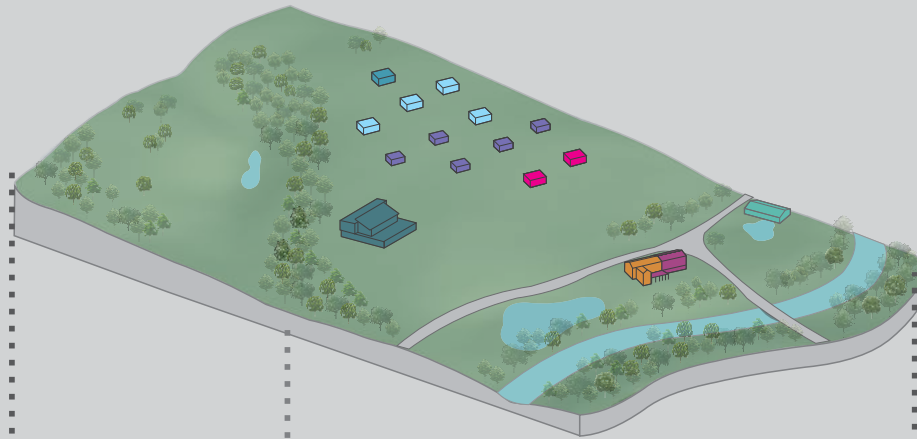
Diante dos estudos, optou-se por implantar o setor de hospedagem na parte de maior altitude do terreno, a fim de ter chalés que criem eixos visuais para a paisagem. O corte acima mostra esquematicamente a intenção de que um chalé não sobreponha a visão de outro.

Implantação com **hospedagens de forma pulverizada**, para que **usufruem dos eixos visuais** e **evitam-se construções altas** que interfiram na paisagem.

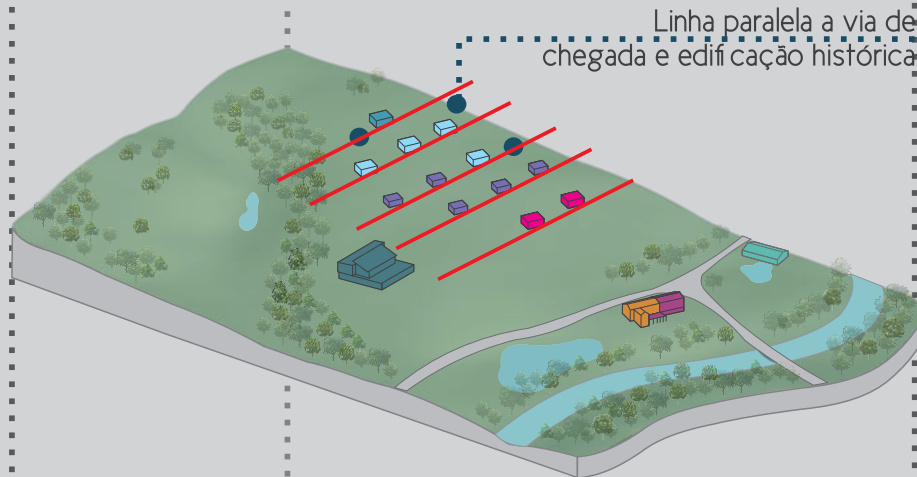
Foram realizados diversos estudos de implantação das hospedagens para identificar a melhor forma de dispor os chalés no terreno.

Como pode ser observado no ESQUEMA 02 E 03, a locação dos 14 chalés se deram através de uma linha guia paralela a via local e a edificação histórica. E a outra linha é perpendicular a linha guia. Tal disposição permitiu que as edificações ficassem mais organizadas e geram um visual mais sutil para quem visualiza da edificação histórica e também quem chega pelo acesso principal.

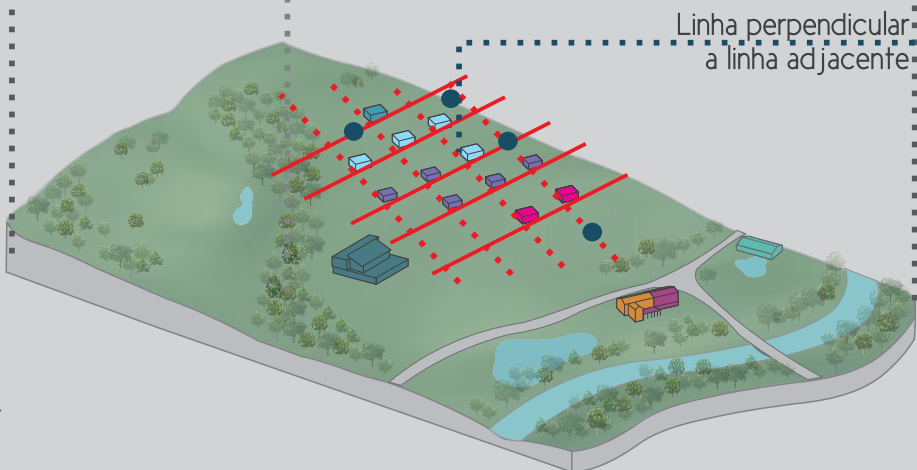
ESQUEMA 01



ESQUEMA 02



ESQUEMA 03



Linha paralela a via de chegada e edificação histórica

Linha perpendicular a linha adjacente



# INTENÇÕES DE PROJETO

A própria via local forma uma divisão entre o setor de áreas comuns e abertas ao público e o setor mais íntimo e direcionado aos hóspedes;

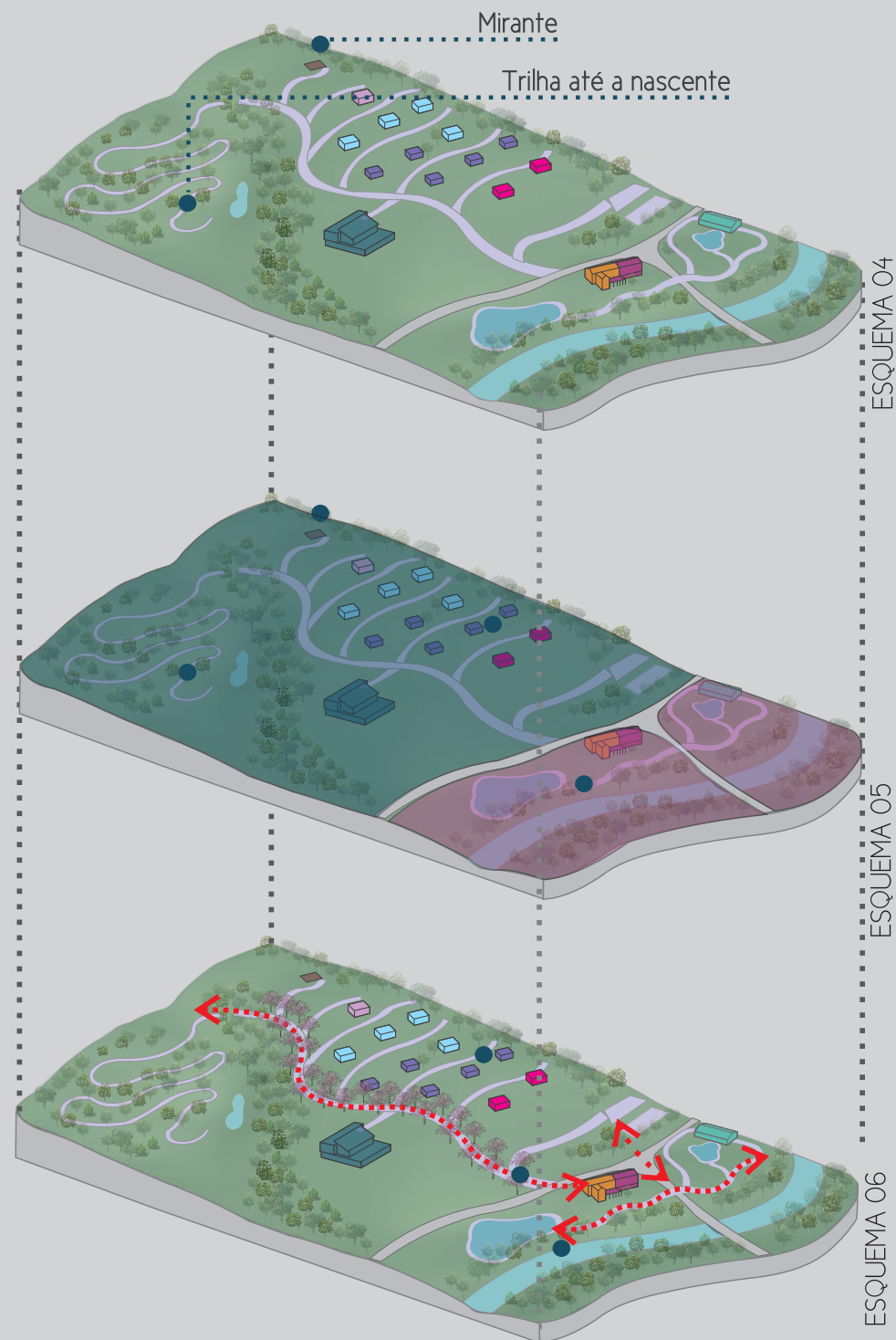
Nos ESQUEMAS 04 e 05 pode-se perceber que a via local pré existente fez com que as edificações que ficam a montante da via fossem direcionadas apenas ao público hospedado.

E a jusante da via, configura-se como um espaço com acesso mais livre e áreas comuns abertas ao público e aos hóspedes, proporcionando uma integração entre os diferentes usuários.

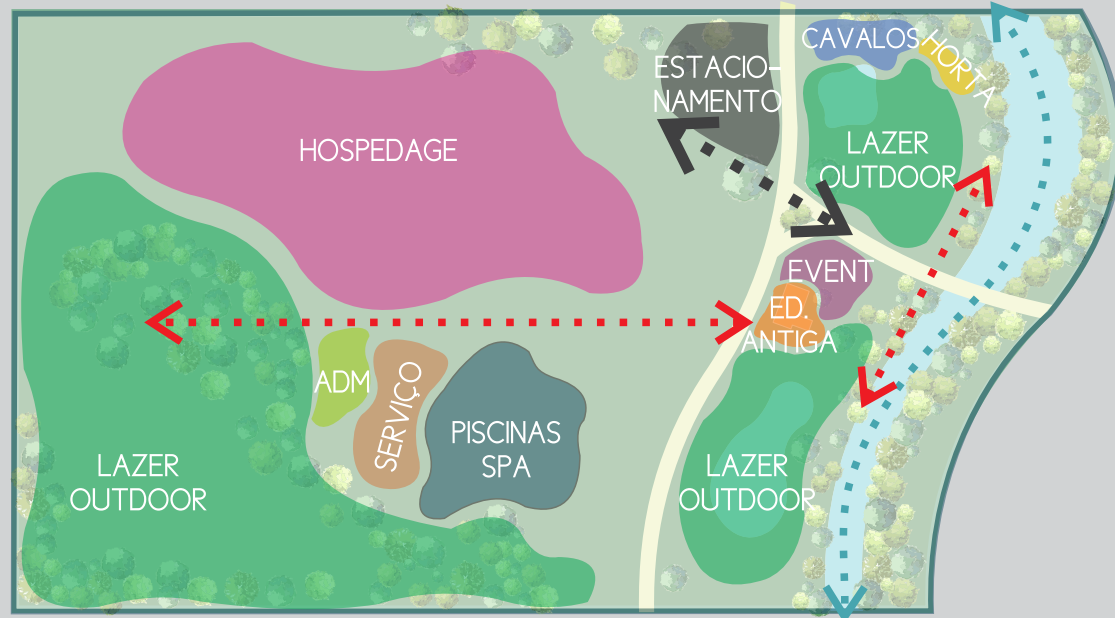
A **conexão entre os dois lados da via**, bem como dos **diferentes setores** acontece de acordo com o desenho do paisagismo;

O ESQUEMA 06 destaca que todos os setores conectam-se através de eixos (em vermelho), pensados para que fiquem alinhados as curvas de nível e agregados pelo paisagismo.

Os passeios foram desenhado de acordo com as curvas de nível e o principal eixo que cria a conexão entre a edificação histórica e o setor de hospedagem e lazer a montante da via é evidenciado devido a arborização existente em todo o percurso.



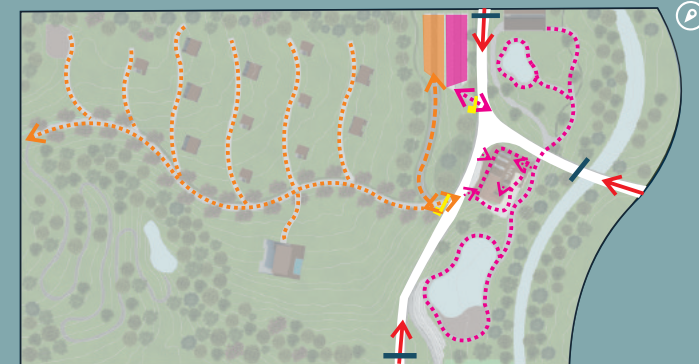
## FLUXOS E ACESSOS



Implantação esquemática – sem escala

A implantação esquemática acima apresenta o zoneamento de do programa da Pousada. Percebe-se que ambas as partes possuem grandes áreas para atividades de lazer, porém a montante da via ficam os setores de lazer indoor e hospedagem destinados apenas aos hóspedes. E a jusante, localizam-se áreas de restaurante, eventos, adega, entre outras atividades ao ar livre.

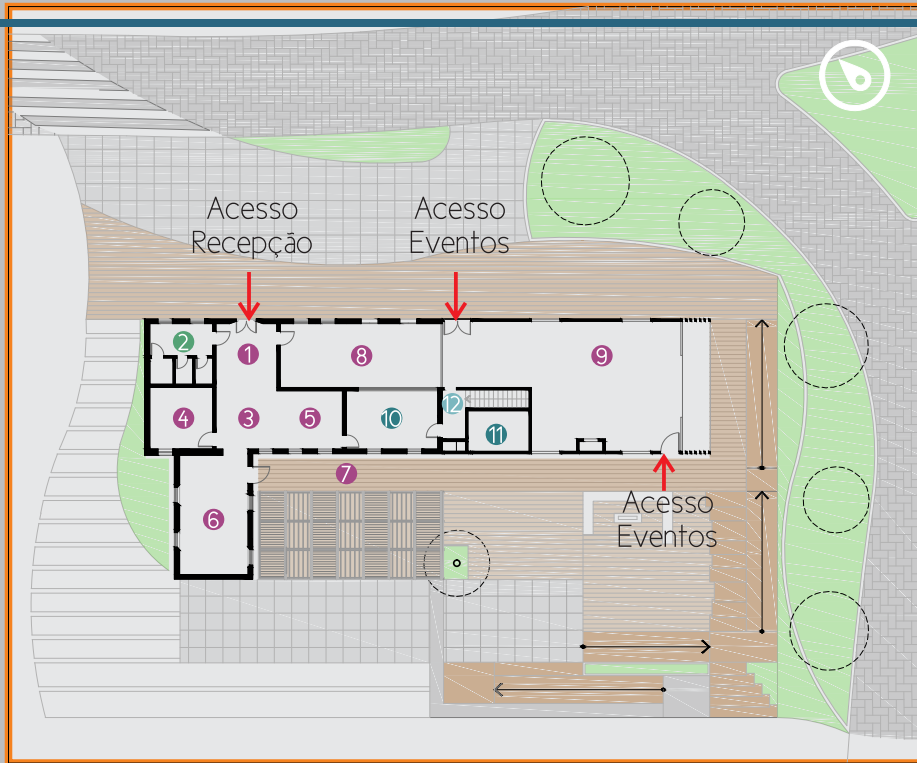
As implantações esquemáticas ao lado, descrevem como irão funcionar os acessos, fluxos e fechamentos visto que há uma via local que passa no meio da propriedade e devido a isso precisou-se pensar em algumas soluções para que a Pousada não fosse prejudicada.



# EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

A edificação pré existente irá abrigar as áreas sociais da pousada, que também serão abertas ao público em geral, pois contará com restaurante, espaço de eventos e loja para compra e degustação de vinhos.

Tal decisão foi tomada devido a residência estar situada em frente a uma via local e portanto, como o projeto tem a intenção de incentivar a cultura do município e também agregar a economia turística, percebeu-se que essa edificação poderia tornar-se um ponto de encontro entre turistas e moradores do município, que poderão desfrutar das atividades oferecidas nesta residência histórica.



Planta Baixa 2º Pavimento com entorno imediato  
Escala 1/500



## LEGENDA AMBIENTES

- |                               |                              |
|-------------------------------|------------------------------|
| 1 Hall / Recepção             | 11 Sanitários                |
| 2 Sanitário Família           | 12 Circulação Serviço        |
| 3 Estar                       | 13 Enoteca                   |
| 4 Recreação Infantil          | 14 Pergolado Degustação      |
| 5 Bar / Bistrô                | 15 Lavabo PNE                |
| 6 Living                      | 16 Depósito Geral            |
| 7 Living Externo              | 17 Elevador Monta Carga      |
| 8 Restaurante                 | 18 Sanitário/Vestiário Func. |
| 9 Apoio Restaurante / Eventos | 19 Cozinha                   |
| 10 Cozinha - Empratamento     | 20 Depósito Alimentos        |
|                               | 21 Depósito Bebidas          |



# LINGUAGEM

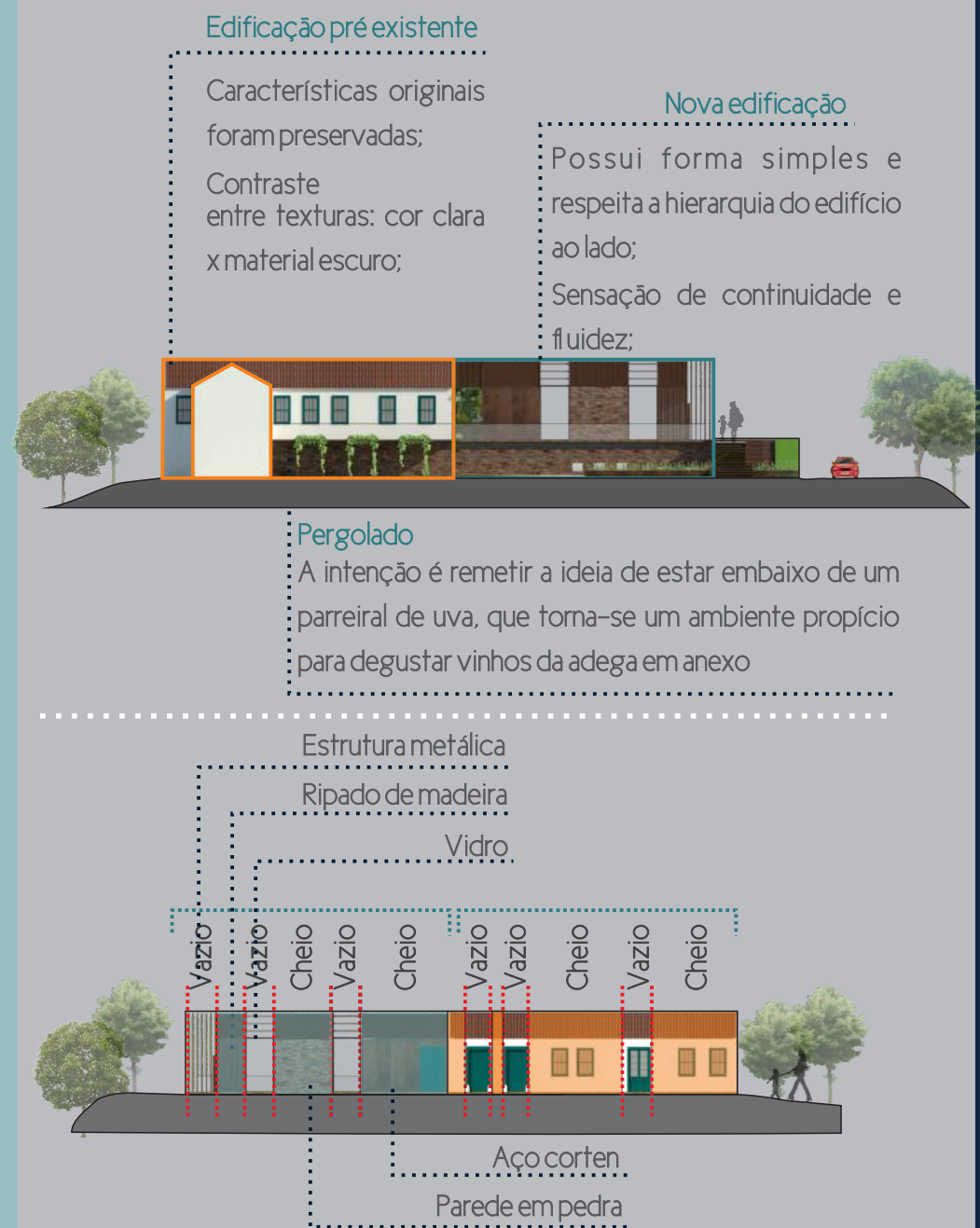
## CONTRASTE

Contraste caracteriza-se como uma oposição acentuada de uma característica com o objetivo de evidenciar a identidade de dois ou mais elementos arquitetônicos e ele é efetivado quando tais elementos apresentam diferenças notáveis a partir da comparação de suas características. (REIS, 2002)

Uma das premissas do projeto foi valorizar a edificação histórica, e por isso buscou-se manter o edifício com suas características originais. Em contraponto a esses aspectos, a nova edificação engloba o conceito de contraste, que embora não aconteça tanto pela forma, pois optou-se por respeitar a altura do edifício antigo para não interferir na sua hierarquia e por isso foi criado um volume mais puro que segue os alinhamentos da edificação pré-existente onde o contraste é concebido pela diferenciação da materialidade.

## CHEIO E VAZIO

A relação entre cheio e vazio também é expressa pela materialidade. A estrutura metálica e o vidro gera leveza em relação ao aço corten e a madeira que já apresentam um aspecto mais pesado. Esses elementos foram dimensionados e inseridos com a intenção de gerar um ritmo, de forma diferente do ritmo causado pelas aberturas na edificação antiga.





## MATERIALIDADE

## ESTUDO DE FACHADAS

Parede verde

Fechamento em pedra semelhante a existente na edificação histórica

Porta de entrada feita de ripas verticais de madeira

Revestimento em Aço Corten

Estrutura metálica

Cobertura em telha metálica com tratamento termo acústico

Fachada Lateral / dos fundos

A linguagem da edificação histórica foi preservada e os novos volumes relacionam-se de forma equilibrada.

Estrutura em Aço Corten

Esquadrias de vidro  
Ventilação  
Iluminação  
Eixo visual

Porta de acesso remete as da edificação antiga

Fachada Lateral / frontal

Áreas de estar e contemplação na área dos fundos da edificação histórica permite uma maior relação visual com a paisagem.

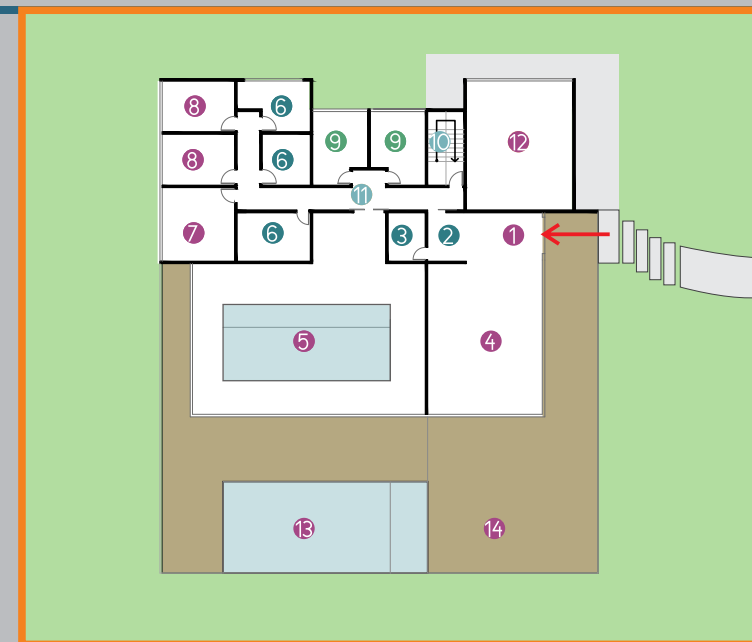
# ÁREA DE LAZER - HÓSPEDES

Esta edificação é destinada ao lazer e integração destinada apenas aos hóspedes. É composta por ambientes como Sala de Jogos, Living, Piscinas e também conta com uma área destinada a um Spa – com saunas e salas de massagem.

A topografia proporciona a criação de um meio subsolo constituído pelo setor de serviço, que servirá de apoio tanto para esta edificação, quando para a parte de hospedagens que fica ao lado direito.

Além disso, sua parte externa conta com uma piscina de borda infinita e um grande living que proporciona uma ambientação para visualização da paisagem.

- |                           |                             |
|---------------------------|-----------------------------|
| 1 Hall de Entrada         | 12 Sala de Jogos            |
| 2 Recepção                | 13 Piscina Externa          |
| 3 Guarda Volumes          | 14 Living Externo           |
| 4 Área Social             | 15 Circ. Horizontal Serviço |
| 5 Piscina Térmica         | 16 Enfermaria               |
| 6 Sala de Massagem        | 17 Administração            |
| 7 Jacuzzi                 | 18 Lavanderia               |
| 8 Saúna                   | 19 Depósito Geral           |
| 9 Sanitário / Vestiário   | 20 Sala de Funcionários     |
| 10 Circ. Vertical Serviço | 21 Cisterna                 |
| 11 Circ. Horizontal       |                             |



Planta Baixa térreo  
Escala 1/500

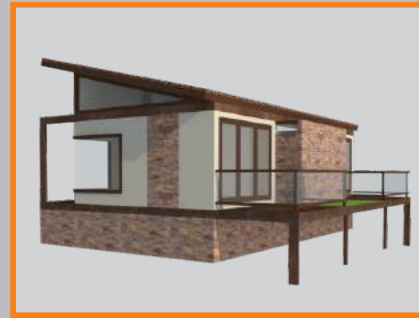
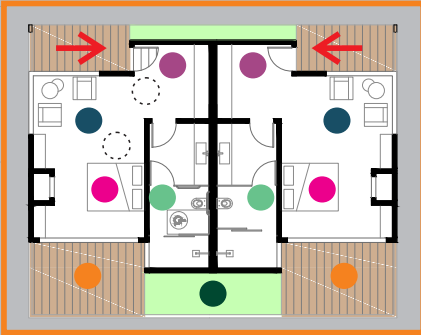


Planta Baixa  
meio subsolo  
Escala 1/500

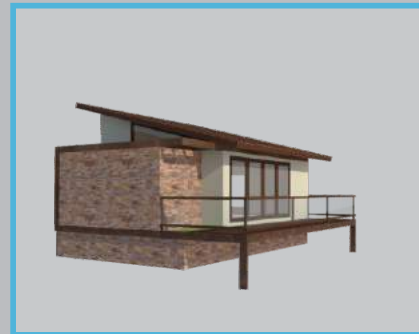
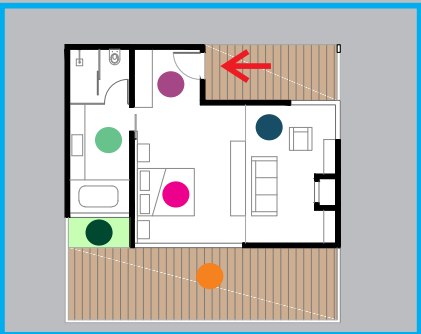


# HOSPEDAGEM

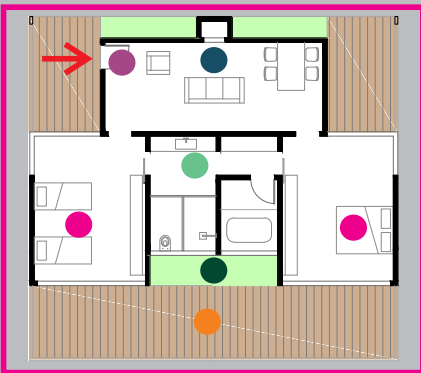
TIPO 1: GEMINADO  
(ADAPTADO)



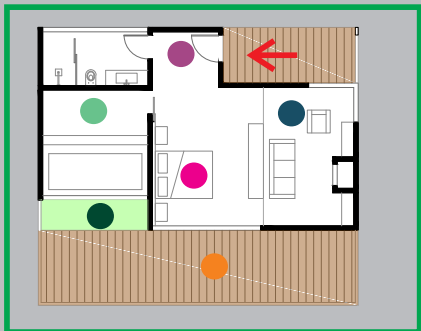
TIPO 2: CHALÉ SIMPLES



TIPO 3: CHALÉ FAMILY



TIPO 4: CHALÉ MASTER



O setor de hospedagem foi implantado na parte mais alta do terreno para fazer com que os chalés sejam dispostos de forma pulverizada a fim de buscar permeabilidade visual para todos eles. A intenção é que nenhum atrapalhe a visibilidade do outro.

Para atender diferentes tipos de público, foi projetado quatro tipologias de chalés, inclusive sendo um deles adaptado para portadores de necessidades especiais.

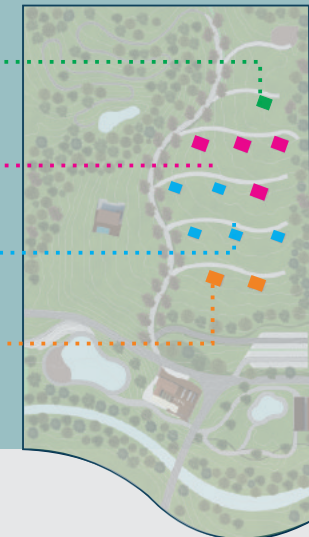
Todos as edificações de hospedagem contam com área de estar, dormitório, banheiro (com ou sem banheira), rouparia e uma varanda.

TIPO 4: CHALÉ MASTER

TIPO 3: CHALÉ FAMILY

TIPO 2: CHALÉ SIMPLES

TIPO 1: GEMINADO  
(ADAPTADO)



- |                   |           |
|-------------------|-----------|
| ① Hall de Entrada | ⑤ Varanda |
| ② Sala de Estar   | ⑥ Jardim  |
| ③ Dormitório      | ➔ Acesso  |
| ④ Sala de Banho   |           |

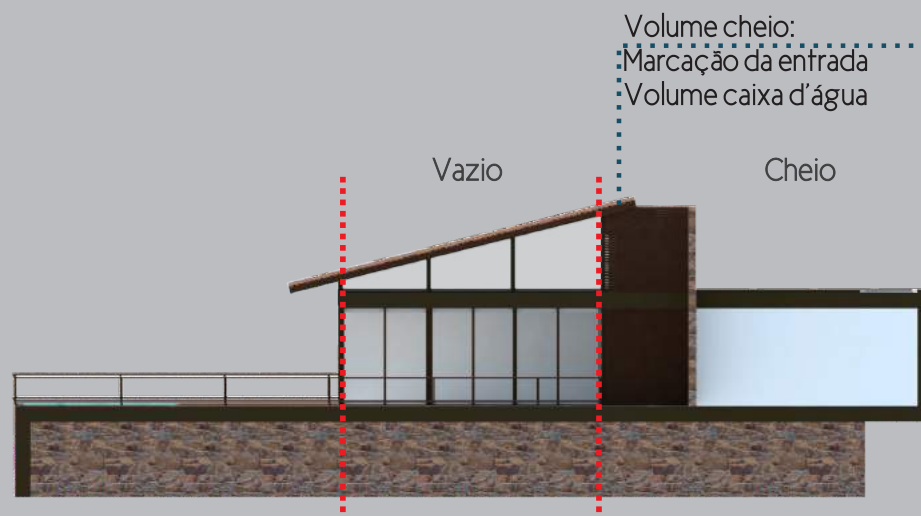
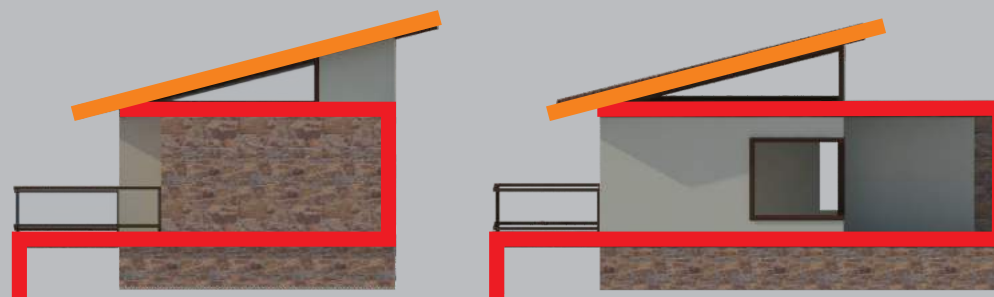


## LINGUAGEM

### LINHAS MARCANTES

Uma das intenções de projeto já citadas anteriormente, seria utilizar traços da linguagem da edificação histórica nas outras edificações e portanto, foi usado essa linha (em vermelho) para marcar fazer uma forte marcação do contorno que reforce a ideia de horizontalidade das edificações do setor de lazer e hospedagem.

Além disso, percebe-se que os telhados foram projetados para ficar em paralelo com a topografia, na busca de uma paisagem mais limpa e sutil de quem visualiza de outros pontos.



### CHEIO X VAZIO

Nestas edificações, a relação entre cheio e vazio também é expressa pela materialidade que provoca um contraste de densidades na fachada. Percebe-se a leveza gerada pela estrutura metálica e esquadrias em vidro e o contrário obtido por materiais como alvenaria, pedra e a madeira. A diversidade de materiais utilizados também gera uma composição de diferentes texturas.



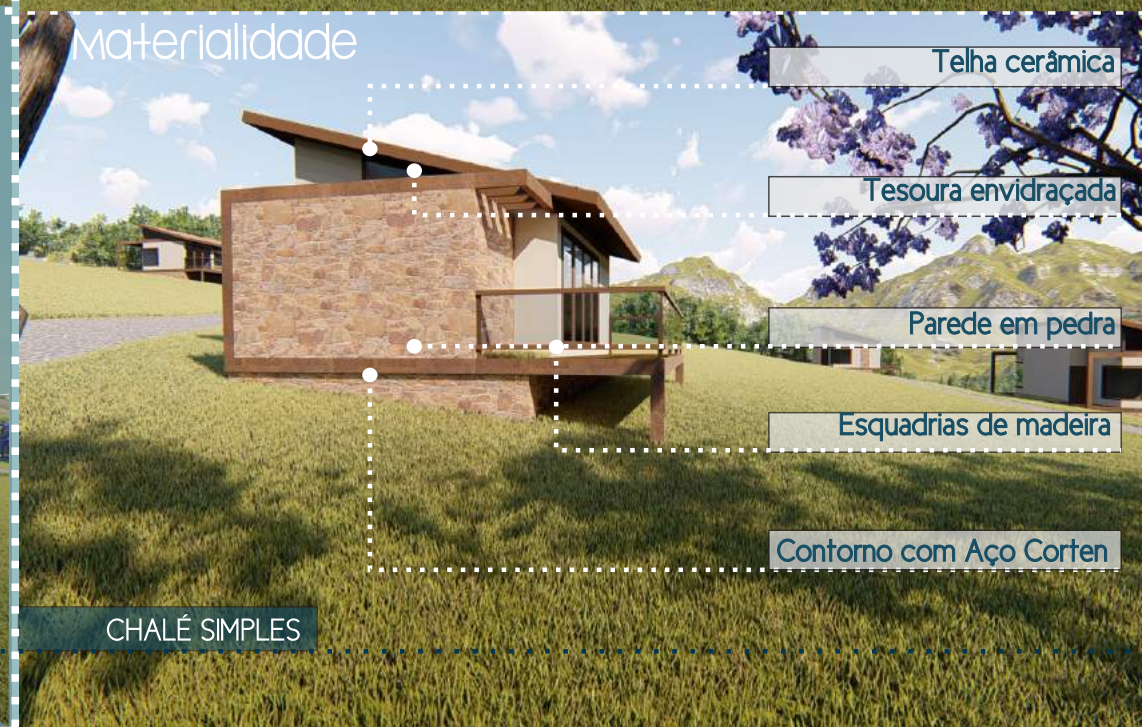
## PISCINAS & SPA



## CHALÉ

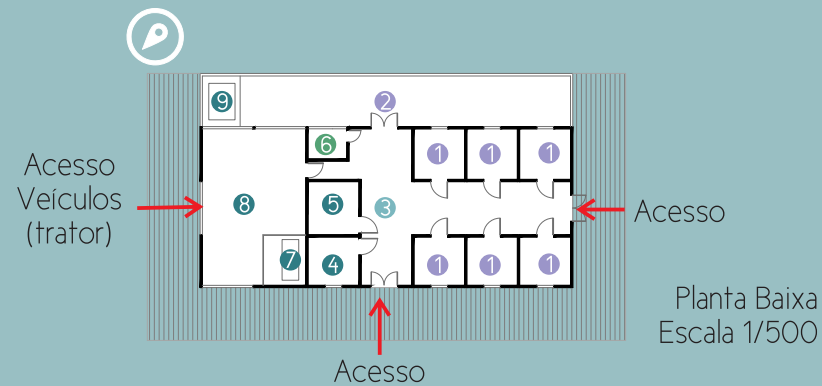


CHALÉ GEMINADO



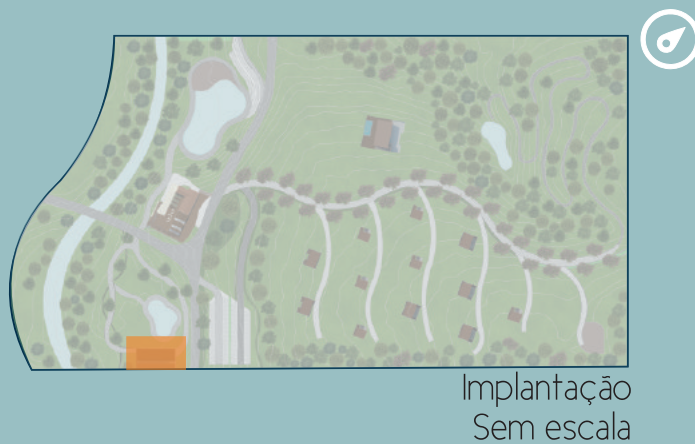
CHALÉ SIMPLES

# CABANHA – CAVALOS



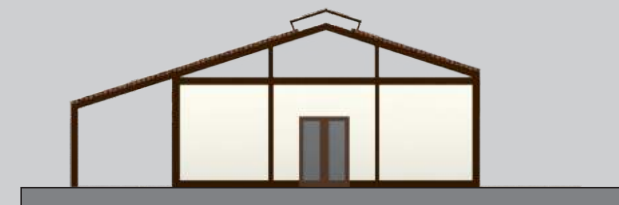
## LEGENDA AMBIENTES

- |                        |                            |
|------------------------|----------------------------|
| ① Baia                 | ⑥ Lavabo PNE               |
| ② Baia externa         | ⑦ Gerador de energia       |
| ③ Circulação           | ⑧ Garagem / Depósito ração |
| ④ Baia Veterinária     | ⑨ Biodigestor              |
| ⑤ Higienização cavalos |                            |



Esta edificação foi projetada para ficar na área de Mini Fazenda e abrigará os cavalos, além de possuir uma parte de serviço.

Foi realizado uma pesquisa sobre arquitetura equestre e pode-se identificar que a edificação precisa estar bem adequada a ventilação e iluminação natural. Portanto, foi utilizado a ventilação cruzada por meio das baias possuírem aberturas nos dois lados. E para obter iluminação natural, além das tesouras de vidro, foi composto na fachada um lanternim que permitirá a incidência de luz natural o dia todo.



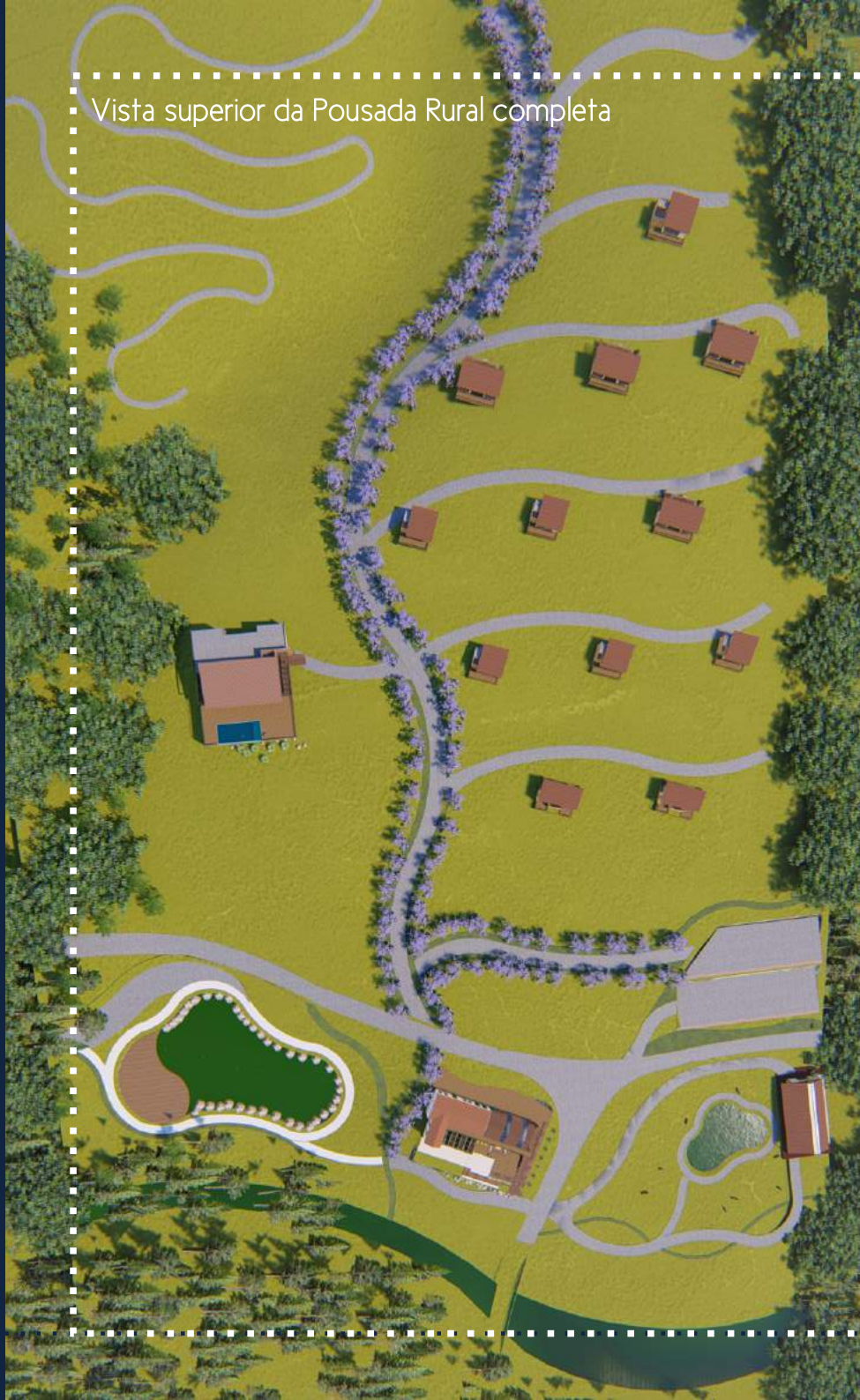
Fachada Lateral



Fachada Frontal



Vista superior da Pousada Rural completa



Vista da área de lazer externa da edificação onde ficam as Piscinas e o Spa



Vista da área onde está implantada a Cabanha dos cavalos





Vista aérea da implantação de todas as  
edificações da Pousada Rural







Utilizar bens culturais para fins turísticos pressupõe sua valorização e manutenção da memória local. Além disso, significa que há reconhecimento da importância da cultura na relação entre o turista e a comunidade local.

A fim resgatar valores culturais, suprir a necessidade do setor hoteleiro e incrementar o turismo, este equipamento de pousada rural vem sendo projetado. A edificação tida como premissa busca preservar sua linguagem e os novos edifícios integram-se e reforçam a identidade local.

Todas as análises fundamentaram o desenvolvimento deste partido, que posteriormente será aprimorado para apresentar no Trabalho Final de Graduação II, o anteprojeto arquitetônico de todos os espaços apresentados.

ADAMS, Betina. **Preservação Urbana: Gestão e Resgate de uma história.** Florianópolis. Editora da UFSC, 2002.

ANDRADE, N; BRITO, P. L.; JORGE, E. **Hotel – Planejamento e Projeto –** São Paulo:2013. Senac. 10ª Edição

ARAÚJO JÚNIOR, Edmar Augusto Santos de. **Economia do Patrimônio Cultural.** 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Iphan, Rio de Janeiro, 2012.

BISOONI, Lucia; COELHO, Eva Regina Barbosa. **História e turismo cultural. X Encontro Nacional de Turismo com base local. Identidade cultural e desenvolvimento local.** João Pessoa – PB, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil.** Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Turismo cultural: orientações básicas.** 2006.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Sistema Nacional de Informações e indicadores culturais.** 2015.

CANCILLIER, Gabriela de Oliveira. **A Representação Social do Patrimônio e o Desenvolvimento Urbano na Cidade de Urussanga/SC.** Florianópolis: UFSC, 2015.

CARDOZO, P. F.; MELO, A de. **Patrimônio e Educação Patrimonial numa perspectiva humano-genérica.** Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 9, Núm. 3, p. 1-14, 2009.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade. Editora UNESP, 2001.

ESCARAVACO, Arnaldo. **Urussanga – As Imagens da História: Da Colonização à Última Década do Século XIX.** Urussanga: Tribuna Municipal, 1984.

FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline Vieira de. **O patrimônio em uma perspectiva crítica: o caso do Quilombo dos Palmares.** Diálogos, Maringá: Departamento de História e Programa de Pós-graduação em História da UEM, v.9, n.1, 2005, p.34.

GOMES, Ana Maria Rabelo; FARIA, Eliene Lopes. **Lazer e diversidade cultural.** Brasília: Sesi/DN, 2005.

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz (Org). **Patrimônio histórico: como e por que preservar.** Bauru: Canal 6, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Centauro, 2004.

ICOMOS, Comitê Español del Consejo Internacional de Monumentos y Sitios. **Carta de ENAME para a interpretação de locais de patrimônio cultural.** Disponível em : <[http://www.esicomos.org/Nueva\\_carpeta/info\\_cartaENAMEesp.htm](http://www.esicomos.org/Nueva_carpeta/info_cartaENAMEesp.htm)>. Acesso em: 23/03/2019

IPHAN/Ministério da Cultura. **Patrimônio Imaterial.** ed. Brasília: IPHAN, 2018.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é patrimônio histórico.** Brasília: Editora Brasiliense, 2017.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Anne. **Turismo e Patrimônio Cultural: possíveis elos entre identidade, memória e preservação.** Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Turismo-patrimonio-cultural-possiveis-elos-entre-identidade-memoria-preservacao.pdf> Acesso em: 06 de setembro de 2018.

MENESES, José Newton Coelho. **História & turismo cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano de Desenvolvimento Regional de Turismo do Estado de Santa Catarina 2010-2020.** Disponível em: <[http://www.spg.sc.gov.br/plano\\_desen.php](http://www.spg.sc.gov.br/plano_desen.php)>. Acesso em: 06 de setembro de 2018.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

OLIVEIRA, Juliana; LUCAS, Sergio; TEIXEIRA, Tania Cristina. **Turismo responsável: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável?** Encontro Nacional de Turismo com base local. Identidade cultural e desenvolvimento local. João Pessoa - PB, 2007.

PELEGRINI, Sandra. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental.** Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102)> Acesso em: 05 de setembro de 2018.

PEREIRA, Antônio César de M. et al. Um vapor para a Benedetta. A colonização italiana em Urussanga. Palhoça: Ed. Unisul, 2011. p. 106

PÉREZ, X. P. **Turismo Cultural: Uma visão Antropológica.** Espanha: Colección Pasos Edita, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUSSANGA/SC. **Plano Diretor nº 08, de 01 de julho de 2008.** Urussanga, SC, Disponível em: <[https://static.fecam.net.br/uploads/300/arquivos/457508\\_Lei\\_Complementar\\_082008\\_Plano\\_Diretor.pdf](https://static.fecam.net.br/uploads/300/arquivos/457508_Lei_Complementar_082008_Plano_Diretor.pdf)>. Acesso em: 27 de março de 2019.

**Preservação do Patrimônio.** Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/principal/textos/preservacao-do-patrimonio>> Acesso em: 05 de setembro de 2018.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RODRIGUES, Elisabete. **A aliança indissociável entre o turismo cultural e o turismo em espaço rural na Madeira.** TMStudies [online]. 2016, vol.12, n. 2, pp. 70 - 77. ISSN 2182 - 8458. <<http://dx.doi.org/10.18089/tms.2016.12208>>.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura.** Porto Alegre. 2015.

ROVEDA, Fernando. **Turismo e patrimônio cultural memória e identidade do patrimônio tombado do município de Antônio Prado.** Caxias do Sul - RS. 2003. Dissertação de Mestrado em Turismo - Universidade de Caxias do Sul.

TULIK, Olga. **Turismo Rural.** São Paulo: Aleph, 2003:39. Coleção ABC do Turismo. 2ª Edição